ANNO XLI. NUMERO 31

QUARTA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias de começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto cresc. as 10 h., 48 m. e 58 s. da t.
10 Lua cheia as 2 h. 7 m. e 16 s. da t.
18 Quarto ming. as 7 h., 18 m. e 4 s. da t.
25 Lua nova as 5 h., 43 m. e 22 s. da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. S. Dorothéa v. m.; S. Autholiano m
7. Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8. Quarta. S. João da Matta; S. Corynthia m.
9. Quinta. S. Antonia v. m.; S. Ansberto.
10. Sexta. S. Guilherme duque; S. Silvano b.
11. Sabbado. S. Lazaro b.; S. Cloréro.
12. Domingo. S. Marcello p. m.; S. Eulalia v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 hora e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 3 de fevereiro de 1865.

Officio ao consul americano.—Em resposta ao officio que em 31 de janeiro ultimo, me dirigio o Sr. Thomaz Adamson Junior, consul dos Estados-Unidos d'America, tenho a dizer-lhe que nesta data não só autoriso o inspector da thesouraria de fazenda, a arrecadar a importancia das despezas feitas por ordem do commandante do presidio de Fernando com o sustento da tripolação da galera americana *Susan Houland*, durante os dias em que esteve no mesmo presidio, em consequencia de se ter incendiado o seu navio, mas tambem dou sciencia aquelle commandante dos agradecimentos que lhe tributa o mesmo Sr. consul pela attenção que prestou aos tripolantes da referida galera.

Renovo ao Sr. Thomaz Adamson Junior a segurança de minha estima e consideração.—Fez-se o expediente de que acima se trata.

— 4 —

Officio ao coronel commandante das armas.—Com o meu despacho desta data se apresentarão a V. S., afim de serem alistados, se estiverem nas condições do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro ultimo, os individuos mencionados na relação junta, que pretendem servir no corpo de voluntarios da patria.

Dito ao mesmo.—Envio a V. S. para os fins convenientes, a guia de soccorrimento do alferes do 9º batalhão de infantaria Albino José de Farias addido ao corpo de guarnição da provincia do Ceará.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. para ter o conveniente destino a inclusa certidão de assentamentos do soldado José Francisco Barbosa, que pertencia ao corpo de guarnição da provincia de Minas e foi transferido para o 9.º batalhão de infantaria.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista dos inclusos documentos, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1.º de fevereiro de 1862, os vencimentos relativos a segunda quinzena do mez de janeiro ultimo, da força da guarda nacional aquartellada nesta capital para auxiliar a tropa de primeira linha no serviço da guarnição, continuando taes pagamentos a serem feitos nesta conformidade até segunda ordem do governo imperial.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia, em officio de hontem, sob n. 168, recommendo a V. S. que em vista do incluso documento e não havendo inconveniente mande pagar a José Maria Ferreira da Cunha a quantia de 4$320 reis, despendida pelo delegado do termo de Villa-Bella com a compra de certos objectos necessarios á respectiva cadeia, e com a remessa para esta capital do preso José Ferreira.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Tendo de reunir-se brevemente a assemblea legislativa provincial, e devendo ella naturalmente deliberar sobre a reorganisação do Gymnasio provincial, julgo conveniente que não sejam por em quanto providas as cadeiras actualmente vagas naquelle estabelecimento, afim de que o seu provimento não cause embaraço a qualquer medida que a mesma assembléa queira tomar a semelhante respeito: o que communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Em additamento ao meu officio de 3 do corrente, tenho a dizer á V. S. que, em vista do que me representou verbalmente o commandante das armas, a força da guarda nacional, que tem de ir destacar no presidio de Fernando deve comprehender somente 40 praças, 1 capitão 2 subalternos, 2 inferiores e 1 tambor do 1º batalhão de artilharia, ainda mesmo no caso de poder este batalhão prestar todo o destacamento, por isso que tem elle de dar as guarnições das fortalezas, logo que siga para a côrte o 4º batalhão de artilharia de linha.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Mande V. S. postar em frente da matriz dessa cidade, no dia 25 do corrente, uma guarda de honra tirada do batalhão n. 18 de infantaria desse municipio para acompanhar a imagem de S. Sebastião em procissão para a sua igreja.

Dito ao director das obras militares.—Para poder resolver sobre o requerimento em que Francisco Antonio de Miranda pede o pagamento do concerto e limpamento dos canos que conduzem agua para o quartel do Hospcio, recommendo á V. S. que me informe se taes concertos foram feitos pelo referido Miranda sem autorisação de V. S., visto como por officio de 30 de setembro do anno proximo findo se mandou proceder as escavações precisas para o exame dos preditos canos, afim de poder fazer-se o orçamento da despeza com os concertes de que necessitassem e não foi ainda approvado o ajuste de que trata V. S. em seu officio de 28 d'aquelle mez sob n. 180.

Dito ao commandante do corpo de policia.—A vista da sua informação n. 66 de 3 do corrente, autoriso á V. S. a mandar dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando Marcolino Cypriano de Albuquerque, que finalisou o seu engajamento e não quer continuar no serviço.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Remetto á Vmc. para ter o conveniente destino a inclusa guia do sentenciado Antonio Francisco de Souza 1º, que veio do presidio de Fernando e se acha na casa de detenção como declara o Dr. chefe de policia em officio de 26 de janeiro ultimo, constante da copia inclusa.

Dito a camara municipal de Nazarethe.—Pelo officio que me derigio a camara municipal da cidade de Nazareth, em data de 30 janeiro ultimo, fiquei inteirado de se acharem juramentados e em possados os novos vereadores desse municipio.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião de notas e escrivão do crime e civel do termo de Santo Antão Belarmino dos Santos Bolcão, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença para tratar de sua saúde.

Despachos do dia 4 de fevereiro de 1865.

Requerimentos.

André de Abreu Porto.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Albino Pereira de Jesus.—informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Claudino José Correia.—Não é admissivel, em vista da informação do commandante do presidio, a pretenção do supplicante, quanto a conducção de generos para o mesmo presidio.

Deonizio Ferreira Cavalcante.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Goianna, ouvindo o juiz municipal respectivo.

Francisco Gomes de Araujo Vasconcellos.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista desta cidade.—Dê-se.

João Deoclecio da Silva Paula, e mais quatro individuos.—Apresentem-se ao Sr. commandante das armas.

Johnston Pater & C.—Informe o Sr. inspector da alfandega.

Luciano Gomes da Costa.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara.

Manoel Jordão de Vasconcellos.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Goianna, ouvindo o juiz municipal respectivo.

Manoel Muniz Falcão.—Concedo o prazo de vinte dias para o fim que declara.

Romualdo Antonio do Sacramento.—Não póde ser attendida a pretenção do supplicante por não justificar isempção legal e confessar que tem mais tres filhos.

Palacio, 6 de fevereiro de 1865. — Illm. Sr....—Remetto à V.... impressos o decreto n. 3,371 de 7 de janeiro deste anno, uma portaria concernente á sua execução, e uma proclamação pela qual convido os Pernambucanos á se alistarem nos corpos de voluntarios da patria.

Rogando-lhe de dar a maior publicidade á essas peças, invoco o seu patriotismo, e confio que empregará toda a sua influencia e prestigio para que aqui se apresente, com brevidade, o maior numero possivel de voluntarios, dirigindo-se tambem com o mesmo empenho á seus amigos de outras localidades, visto como são urgentissimas e imperiosas as circumstancias do paiz.

Tomarei na maior consideração os serviços prestados em occasião tão grave, e ficando summamente reconhecido, levarei ao alto conhecimento do governo imperial os dos cidadãos que mais se distinguirem por sua valiosa coadjuvação.

Em outras provincias tem o patriotismo feito prodigios: batalhões inteiros da guarda nacional se tem offerecido; proprietarios abastados teem enviado os seus aggregados, fazendo-lhes vantagens; dons importantes tem sido feitos, e actos de verdadeira dedicação.

O passado de Pernambuco me assegura de sua conducta no presente, que não será menos nobre e patriotica do que as das mais provincias do imperio.

Sou com a mais distincta consideração. De V.....—*Antonio Borges Leal Castello Branco.*

Expediram-se a todos os juizes de direito e municipaes, promotores, vigarios, camaras municipaes, delegados, subdelegados, juizes de paz, director geral e parciaes dos Indios, deputados geraes e provinciaes, commandantes superiores e commandantes de batalhões da guarda nacional.

Palacio do governo de Pernambuco, em 6 de fevereiro de 1865.

O presidente da provincia, para melhor intelligencia e execução do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro deste anno, resolve fazer as seguintes declarações:

1.ª Todos os cidadãos que, tendo a necessaria robustez para o serviço das armas, (art. 1º do decreto) quizerem se offerecer como — Voluntarios da Patria — para tomarem parte na guerra, em que actualmente se acham empenhados os brios e honras nacionaes, gosando dos privilegios e vantagens do citado decreto, deverão faze-lo até o dia 28 de abril vindouro, apresentando-se os que forem guardas nacionaes aos respectivos commandantes superiores, nos municipios em que estes residirem, e nos mais aos commandantes de seus corpos; e os que forem praças do corpo de policia ao commandante deste. Os que não forem deste corpo, nem guardas nacionaes, se apresentarão aos encarregados do alistamento de cada localidade, que por outra portaria desta mesma data são nomeados (art. 14 do decreto).

2.ª Entretanto, a apresentação dos voluntarios de qualquer daquellas classes, quando por algum motivo não possa ter lugar perante os sobreditos commandantes superiores, de corpos ou encarregados locaes do alistamento, poderá ser feita directamente na capital ao presidente da provincia, ao commandante das armas, ou a quaesquer autoridades, assim como a estas nos mais districtos da provincia.

3.ª Os mencionados commandantes superiores, de corpos e mais encarregados do alistamento de voluntarios, ou as autoridades civis ou militares, á quem elles se apresentarem, são autorisados a enviar sem perda de tempo ao commandante das armas, ou ao presidente da provincia, todos os que se lhes forem apresentando, acompanhados das competentes guias para serem pagos de seus vencimentos desde o dia em que se tiverem offerecido, podendo ser-lhes adiantados e abonados pelas respectivas collectorias os correspondentes aos dias necessarios para a sua viagem até a capital.

4.ª Os vencimentos dos sobreditos voluntarios, seja qual for a sua cathegoria e classe, são os mesmos que competem aos voluntarios do exercito e mais trezentos réis diarios (arts. 2, 3, 13 e 14 do decreto) além das mais vantagens no citado decreto concedidas.

5.ª O commandante das armas, logo que se lhe apresentarem, ou forem enviados voluntarios de qualquer daquellas classes, com guia ou sem ella, solicitando-a neste caso, os fará aquartellar com a decencia e distincção devidas ao patriotismo de taes cidadãos, e os alistará em um corpo especial de—Voluntarios da Patria—que delles será exclusivamente formado, admittindo nos postos inferiores que tiverem, até ao de sargento, os que forem da guarda nacional, ou do corpo de policia, e na qualidade de cadetes ou soldados particulares, com as facilidades recommendadas no decreto, os que estiverem no caso de sê-lo (art. 6º do decreto.)

O referido corpo especial de — Voluntarios da Patria—terá quanto antes principio de organisação com a nomeação do commandante e dos officiaes para esse fim indispensaveis, e além da divisa de honra e distincção, que lhe concede o decreto (art. 11 do decreto) usará de um uniforme proprio e distincto. Composto esse corpo, se procederá á formação de outros pela mesma fórma.

6.ª A todos os sobreditos Voluntarios da Patria são garantidas pelo mencionado decreto, além de outras vantagens, que o poder legislativo em seu patriotismo sem duvida confirmará e tornará ainda mais liberaes e mais amplas, as seguintes: baixa immediata do serviço, finda a guerra, sem mais dependencia de ordem do governo, para os que não quizerem continuar nelle, passagem gratuita para as suas provincias, gratificação de tresentos mil réis no fim da praça, isenção do serviço do exercito e marinha e da guarda nacional activa, pensões aos feridos e ás familias dos que fallecerem, preferencia nos empregos publicos e nas promoções á officiaes em igualdade de condições, etc., etc. (arts. 2, 4, 5, 8, 9, 10 e 12 do decreto.)

7.ª Formarão tambem corpos especiaes de Voluntarios da Patria guardas nacionaes com seus respectivos officiaes e com as mesmas vantagens para estes e praças de pret, os corpos da mesma guarda, que em corpo se offerecerem para o serviço da sobredita guerra.

8.ª Salvo o caso do artigo antecedente, e exceptuados os officiaes, que fôr preciso nomear-se para a organisação dos corpos, de que trata a ultima parte do art. 5º desta portaria, quaesquer outros officiaes de qualquer classe, que se queiram offerecer para aquelle serviço, com as vantagens e privilegios do decreto, deverão esperar por decisão do governo imperial sobre a aceitação de seu patriotico offerecimento, se não se apresentarem com algum corpo, ou com um numero de voluntarios sufficiente para formar o nucleo ao menos de uma companhia.

9.ª Além dos commandantes superiores de corpos e mais encarregados do alistamento, quaesquer cidadãos que, por seus esforços patrioticos e por sua influencia, apresentarem voluntarios, ou concorrerem para que estes se apresentem, prestarão um relevante serviço á patria e seus nomes serão publicados e levados com louvor ao conhecimento do governo imperial.

10.ª De quinze em quinze dias será publicada d'ora em diante pela secretaria do governo uma relação dos nomes de todos os Voluntarios da Patria, que se houverem offerecido, ou forem se offerecendo, com declaração de sua naturalidade, filiação, estado e mais circumstancias, que os tornem bem conhecidos, e possa o seu nobre sacrificio ser bem apreciado pelo paiz.

Antonio Borges Leal Castello Branco.

Proclamação.

Pernambucanos! mais uma vez invoca a patria vossos brios e patriotismo, mais um ensejo se vos offerece de mostrardes o vosso valor, de sustentardes o renome, a fama, devidos á tantos feitos gloriosos de vossos antepassados.

Uma questão nacional, questão de honra, surgio ao sul do Imperio: no Uruguay eram vossos irmãos espoliados, trucidados e abandonados á todos os martyrios, que sabem inventar a rapacidade, a prepotencia e até a libertinagem.

Era assim que aquelle povo nos pagava as sommas consideraveis com que o temos sustentado, a protecção desinteressada e generosa, que lhe concedeu o Brasil.

Para vingar tantas affrontas, augmentadas ainda pela insolente e tenaz recusa de todas as proposições pacificas, tendentes a garantir os nossos patricios, necessaria se tornou a guerra.

O Paraguay, que, dominado pelos instinctos de um suspeitoso e feroz despotismo, ha muito espreita occasião azada de realisar vistas ambiciosas, entendeu chegada essa opportunidade e rompeu inopinadamente a paz, em que comnosco estava, por actos da mais escandalosa violencia e selvajaria, aprisionando o vapor, que conduzia o presidente nomeado para a provincia de Matto-Grosso, o qual e seus companheiros soffrem nos carceres todas as agonias de um longo supplicio, para serem ainda provavelmente sacrificados, quando já a natureza exhauta os fôr abandonar.

Pernambucanos! As recordações destas atrocidades, destes insultos não vos faz ferver o sangue, não vos abraza no desejo de vingar vossos irmãos e sustentar com honra o nome Brasileiro?

Pernambucanos! Correi ás armas, vinde alistar-vos entre os VOLUNTARIOS DA PATRIA.

Pernambucanos! E' chegada a hora dos sacrificios! Cumpre não medi-los, para que a vossa gloria se torne tambem incommensuravel. Um povo heroico, como sois, acceita-os com enthusiasmo, quando os exige a patria.

Pernambucanos! Todos os olhos estão fitos em vós: todas as vozes vos chamam ao campo da honra, onde se illustraram vossos maiores.

Vinde, não interrompais essa tradição gloriosa, legado precioso de vossos pais, que deveis transmittir mais rico ainda á vossos filhos. Temei a maldição dos tumulos, o escarneo do presente, a condemnação do futuro.

Pernambucanos! A's armas! Vossos irmãos as tomam com enthasiasmo, por todos os angulos do Imperio. Elles vos esperam, correi á ellas!

Viva S. M. o Imperador.
Vivam os Pernambucanos.
Vivam os Bravos da Patria.
Recife, 6 de fevereiro de 1865.

Antonio Borges Leal Castello-Branco.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

7 de janeiro de 1865.

Deve por certo custar muito a uma bocca real confessar, em occasião tão solemne como é a primeira reunião dos representantes da nação que os negocios do paiz estão em tristissima situação. A rainha de Hespenha vio-se forçada, pela evidencia dos factos á uma tal confissão! Ella á disforçou, quanto pôde, no discurso que pronunciou na sessão de abertura das côrtes, no dia 22 de dezembro. Nesse discurso, que vamos analysar, se nota um trecho em que S. M. declara; « que o estado geral da monarchia, considerado em seu todo, não é satisfactorio; e que um projecto de lei de grande importancia será proposto ás côrtes para remediar esse estado. »

Essas palavras infelizmente estão inteiramente de accordo com a verdade. A situação não é boa e torna-se urgente dar de qualquer modo remedio ao mal. O que resta saber é, se a lei que se pormette terá o poder de dar ao paiz a prosperidade e calma de cuja falta tão cruelmente se ressente. Esperava-se que a rainha fizesse alguma allusão á ultima crise ministerial e as circumstancias que a occasionaram. A tal respeito porém guardou um prudente silencio. E' facil de comprehender a repugnancia que deve experimentar um soberano constitucional em tratar de iguaes questões. Ser-lhe-ha isto sempre penoso. Nessas guerras civis em miniatura, que se chamam — *tempestades parlamentares* — o chefe de um estado constitucional gosa da prerogativa, na vertade bem pouco invejavel, de assistir a luta como um invisivel combatente, e, até, receber golpes no refrego parecendo não tomar parte nella. Com effeito, dous partidos se collocam em frente um do outro; disputam o poder, fazendo reciprocamente accusações as mais infamantes; mas o monarcha, que tem sempre affinidade com um dos dous partidos, recolhe tacitamente sua parte, na colheita de injurias de que seus amigos, seus conselheiros, seus ministros se veem cobertos!

Quanto a desintelligencia que existe entre a Hespanha e o Perú, a rainha diz que espera que em breve cesse a guerra actual, substituindo-a uma paz duradoura.

Passando aos negocios do Mexico, a falla do throno encara de um modo inteiramente favoravel a exaltação do principe Maximiliano e exprime a esperança de poder a Hespanha renovar com esse paiz, relações politicas e commerciaes que o antigo governo havia tornado impossiveis.

Sobre a questão italiana, era facil sair bem do negocio, visto toda solução definitiva ter sido espaçada pelas ultimas combinações diplomaticas. A rainha limita-se a declarar que se a questão italiana tomar uma nova phase, examinará os ajustes que forem nessa occasião propostos, com os sentimentos de submissão tradiccionáes que ligam a Hespanha a Santa Sé.

Os negocios do soberano Pontifice, no que tem de relativo aos destinos da Italia vão ter algum tempo de suspensão. Seria pois ocioso discutir agora, que peso pode ter a influencia do governo hespanhol se, como é provavel, a pozer com devotamento e submissão cega ao serviço do papa. Notamos apenas, de passagem, que essa influencia seria, exclusivamente, uma influencia moral e ainda assim será de tal modo contrabalançada, que só mui ligeiramente poderá influir no desenlace da questão.

O resto do discurso é consagrado ao interior. Ahi se encontra a confissão de estarem as finanças do estado em uma situação, que reclama melhoramentos e a promessa de ser o credito publico posto sobre uma base indestructivel! Não será uma temeridade tomar tal empenho? Não será suscitar lisongeiras illusões? Estamos anciosos de conhecer as sabias disposições legislativas que podem produzir tão instantaneamente um resultado tão maravilhoso. A Hespanha talvez um dia veja isso; mas será somente quando sua agricultura, fôr florescente; seu commercio, activo, sua industria, progressiva, e fecunda; sua economia em numerario, consideravel. Então poderá desenvolver, e fertilisar as immensas riquezas naturaes que occulta seu solo. Entretanto, o meio para lá chegar, é preciso reconhece-lo, será enthronisar um sabio regimen economico. Tambem applaudiremos a lei benefica que se prepara ou se vai preparar, quando a conhecermos. Por isso lemos com satisfação, no fim da falla do throno, que se projecta modificar a legislação sobre as sociedades commerciaes de maneira a dar impulso maior ao emprego dos capitaes, na construcção de caminhos de ferro e outros grandes trabalhos publicos.

Elabora-se um projecto de lei para á organisação de uma guarda rural encarregada de dar a propriedade territorial, a mais completa segurança E' muito justo e sensato. N'um paiz civilisado, os cidadãos devem poder trabalhar ao abrigo da pilhagem, e sob essa relação, a Hespanha tem necessidade de uma lei, que seja estrictamente observada. O latrocinio é uma industria immoral e perniciosa e é vergonhoso para uma nação não expurga-lo.

Terminando a leitura da allocução real, sente-se a boa impressão que deixam no espirito as sabias instrucções, as opportunas medidas que se annunciam; sente-se o sopro das idéas modernas, a intelligencia da civilisação e das sendas pelas quaes ella caminha e se engrandece.

Quanto a questão de S. Domingos corria o boato de haver o governo francez se esforçado a determinar a Hespanha a não perservar na luta que emprehendeu contra os rebeldes. Essa asserção é bastante inverosimil; a França não tem pretexto algum por immiscir-se nesse negocio; ella deixará a Hespanha ser unica juiza do que deve fazer em uma guerra que só a ella interessa. Mas tenha ou não sido dado conselho não é impossivel que o governo hespanhol dê em breve por finda uma expedicção que, pelo que parece, é tão onerosa quanto esteril.

O povo espanhol sentirá sem duvida grande humilhação vendo recuar sua bandeira, porém seria loucura haver obstinação em um disignio que só ruina e confusão pode produzir.

A situação actual do reino da Italia parece querer melhorar. O ministro da guerra acaba de tomar excellentes medidas para tornar menos dispendiosa a manutenção do exercito conservando entretanto toda sua força effectiva. As reducções se dão não só nos corpos não combatentes, trens, obreiros militares, etc. como nas repartições. Quanto a situação das finanças, parece que nada tem de assustadora graças aos 190 milhões que foram emprestados pelo credito mobiliario italiano, sobre os bens nacionaes, graças a venda dos caminhos de ferro do Estado, o governo tem, dizem, recursos sufficientes; economias realisadas nas despezas da administração, e o estabelecimento de alguns novos impostos forão as finanças pouco mais ou menos equilibradas.—Pelo menos, é o que se espera.—Em breve ficará tudo prompto por a transformação de Florença em capital do Reino, e esta transformação não provocará as resistencias que se receiavam. Os habitantes de Turim estão resignados a sua nova condicção; a municipalidade quer transformar o municipio em uma cidade especialmente industrial; pedirá alguns grandes trabalhos publicos, á titulo de indemnisação de sua gloria perdida e tudo será para melhor.

O papa acaba de publicar uma carta encyclica dirigida a todos os bispos, a qual tem feito já um enorme abalo e que fornecerá um novo alimento ás paixões que tem desencadeado os successos da Italia. Ella mostra-se infelizmente repassada de um espirito de hostilidade implacavel contra as idéas da sociedade moderna. Amaldiçoa principios que a geração contemporanea ha proclamado com enthusiasmo. Faz votos pela ressurreição dos privilegios de que a igreja teve de posse, mas que os progressos da razão, e as noções do direito tem feito desapparecer para o bem de todos. Como é de lamentar que o papa não tivesse tido um pressentimento do mal que podia fazer a causa sagrada de que o seu titulo o torna primeiro defensor? Como não comprehendeu elle que separando-se assim da sociedade contemporanea, se expõe a diminuir o imperio da religião no mundo? A religião será sempre a soberana consoladora dos homens, sua iniciadora na senda do aperfeiçoamento moral, mas seus representantes deveriam conquistar-lhe os corações, em lugar de os alienar.

Em seu principio a encyclica lembra que a Santa Sé nunca deixou de combater as doutrinas tendentes a atacar a religião, e a sociedade civil. Para continuar essas tradições o santo padre faz uma critica realmente muito amarga e injusta da mór parte das nações que formam, de algum modo, o patrimonio moral de nossa sociedade. Assim, condemna as doutrinas que tendem, segundo suas expressões, a obstar a força salutar que a igreja catholica deve exercer até a consummação dos seculos não só á respeito de cada homem, como das nações, dos povos e de seus chefes.

Parece isto uma especie de reminiscencia importuna de um poder que a igreja possuio outr'ora, cujo renovamento, porém, é impossivel.

Mais adiante, a encyclica condemna a liberdade de consciencia, e dos cultos, e lembra que Gregorio XVI qualificára esta preciosa liberdade de *delirio*. Depois censura o principio em virtude do qual a vontade do povo manifestada, pelo que se chama « opinião publica » constitua uma lei suprema, superior a todo o direito divino e humano.

Será acaso prudente atacar uma noção tão justa, tão popular, qual a que consagra o direito dos homens de dirigirem seus proprios destinos, de usar da liberdade que é dom de Deus, governando-se a si proprios, ou escolhendo áquelles a quem encarregam a confecção e applicação das leis? O principio da soberania popular é ainda novo no mundo, mas conhece-se que é inabalavel, e que derrubará todos os obstaculos que se lhe queira oppor. Será sustentado pelo instincto da justiça, esse sentimento de liberdade de que os homens cada vez mais se compenetrarão.

Não é preciso examinar detalhadamente todos os pontos tocados pela encyclica, todavia notaremos o trecho em que s'estigmatisa a audacia daquelles que professam a *opinião perversa* de que « o poder ecclesiastico não é de direito divino, distincto e independente do poder civil e que nenhuma independencia deste genero póde ser mantida sem que a egreja não usurpe direitos essenciaes do poder civil.»

Esta pretenção do clero, de se collocar fóra do direito commum está caduca, e não seria hoje admittida em estado algum europeu.

Em seguida a encyclica se acha um cathalogo de erros precedentemente condemnados. São bastante numerosos, e collocado sob diversos titulos: racionalismo, pantheismo, naturalismo, etc. etc. Alguns d'entre elles são, é preciso confessar, erros funestos; mas não se póde dizer o mesmo á respeito de todos quantos o papa marca com o sello de sua reprovação. O 80^mo^ e ultimo erro consiste em pensar que « o pontifice romano póde e deve se reconciliar e compor com o progresso o racionalismo e a civilisação moderna! »

Este ultimo paragrapho parece por si só resumir toda essa volumosa representação. Não é elle uma declaração de guerra ao tempo presente? A incompatibilidade entre as tendencias manifestas do pensamento humano na meia edade, e as tendencias que mostra em nossos dias, cresce continuamente. Se o santo padre não póde absolutamente se reconciliar com a civilisação moderna, deverá renunciar a toda influencia neste mundo; a civilisação moderna tende a conquistar toda a terra!

Tambem se deve desejar que o soberano pontifice mude de pensar, que volte a seus primeiros annos, e que torne a achar as inspirações que teve na idade madura. De que espanto não nos sentimos apossados, quando comparamos sua linguagem de hoje áquella, que ha 20 annos, provocou o enthusiasmo e a admiração da Italia e de toda a Europa?!

A Italia estava curvada sob uma dura servidão, ella despertou á acclamação de Pio IX e acreditou ver nelle seu libertador. Elle se havia declarado pelo progresso e pela liberdade, outorgára ao povo romano uma constituição que continha disposições liberaes. Quem acreditaria que os principios de 1789 de que então fazia maior ou menor applicação, parecer-lhe-hiam depois inconciliaveis com a religião? Tinha o direito de condemnar as doutrinas contrarias a religião.

O que, porém, fez foi diverso. Pretende provar que a autoridade da igreja deve até estender-se sobre cousas de ordem civil e politica. E' a velha questão desde muito tempo decidida em sentido contrario. Se tem buscado explicar a conducta da côrte de Roma pela irritação que lhe teriam causado as convenções de 19 de dezembro, em virtude das quaes, as tropas francezas devem ser retiradas.

Sejam, porém, quaes forem seus motivos, ella se expõe á lançar sustos e inquietações em mais de uma consciencia, inquieta e timida. Terá ferido em suas convicções todos os catholicos que pensavam poder conciliar suas crenças com as opiniões liberaes. Não podem crer que lhes é permittido acariciar como uma theoria favorita o principio da soberania do povo, por exemplo. Criam até hoje que a politica nada tinha de commum com as opiniões religiosas. Lendo o manifesto do papa, verão que novos deveres lhes são impostos, que os limites de sua submissão são alargados e que um appendice disparatado tem sido ajuntado ao veneravel fundo de suas crenças.

Os jornaes ditos religiosos teem approvado a encyclica sem reserva, tem declarado que era um dever stricto para todo o bem catholico de se conformar com ella, mas muitos catholicos não se poderão resolver á obedecer as ordens que lhes são dadas, elles conservarão o thesouro precioso dos sentimentos de fé que receberam da educação materna e recusarão as doutrinas da recente encyclica.

O catholicismo não perde com isso nada, suas raizes não podem ser destimidas em nenhuma alma, aquelles de quem é o sustentaculo ordinario, evitarão perde-lo. Só o papa perderá alguma cousa, acaba de augmentar ainda a impopularidade que se liga a seu nome e que elle parece procurar.

O governo francez, que voluntariamente reivindica a herança das conquistas da revolução, devia sentir-se ferido por esse manifesto. Tambem o *Monitor* acaba de publicar um decreto que autorisa a publicação da parte da encyclica annunciando o jubileo para 1865, sómente. Quanto aos ataques contra as noções que são os fundamentos de nosso direito publico, não será publicado; o clero tem sido intimado para não fallar á respeito disto. Um tal decreto está perfeitamente de accordo com as leis que regem as relações da igreja com o estado e com o papa. A medida que acaba de ser tomada, não póde ser censurada, sómente era quasi desnecessaria, por isso que as doutrinas cuja propagação se quer impedir, bem poucas pessoas podiam seduzir em França.

Antes de annunciar, esse decreto deveria ter fallado n'um facto que lhe é alguns dias anterior, a saber: a nomeação do principe Napoleão como membro e vice-presidente do conselho privado do imperio, cujo accesso ha 6 annos, lhe era recusado. Sem receio de se perder em pesquizar as causas primarias, pode-se crer que a attitude que acaba de tomar o papa foi de algum modo por esta nomeação, e deve-se encarar a escolha que acaba de fazer o imperador, como uma demonstração comminatoria extremamente clara com indereço á côrte pontificia. E' notorio que o principe Napoleão é hostil ao papado no que diz respeito ao governo temporal, é indubitavel que o accrescimo de influencia que lhe póde dar seu novo titulo, não será empregado em favor da manutenção desse governo. Este acto do imperador deverá ser extremamente agradavel aos Italianos.

Entretanto é necessario ser prudente e moderado na interpretação do pensamento de Napoleão III, por serem suas intenções sempre difficeis de conhecer-se. Tem-se já visto os Italianos, guiando-se por indicios capazes de illudi-los, conceber sobre a politica de França esperanças seguidas depois de crueis desenganos!

Quanto ao governo italiano, elle deixou publicar sem opposição a encyclica e as 80 proposições que se referem aos erros extra-perigosos, o publico nenhuma impressão teve por isso.

Ha convicções de que a retirada das tropas francezas será immediatamente seguida pela queda do governo pontificio, e espera-se o acontecimento com segurança. Muitos Italianos desejam que o soberano pontifice, desembaraçado de todo poder politico, continue a residir na Italia. Como monarcha, Pio IX tem muitos inimigos; como soberano pontifice, teria muito menos.

O governo bavaro fez publicar a encyclica em seu jornal official fazendo-a acompanhar de commentarios assaz fortes sobre a cegueira dos levitas e phariseus que não comprehendem as necessidades da humanidade e que recusam tomar parte nas obras do progresso.

Na Austria, a existencia da concordata, colloca os catholicos desse paiz, em uma estreita dependencia em relação a santa sé. A attitude do governo não se desenhou ainda. Demais todos os espiritos se acham preoccupados com a questão da successão dos ducados. Este negocio parece interminavel.

Os ducados de Schleswig e d'Holstein ainda esperam o soberano que se procura para elles. A conducta da Prussia neste negocio, faz crer que ella deseja annexar a seu territorio as provincias tomadas ao rei de Dinamarca. Esta annexação se não pode cumprir senão com tempo, mas parece que desde já se vai preparando isto... E' provavel que todo o tempo que se perde em hesitações e negociações será aproveitado pela Prussia, para estender e fortificar sua influencia nessas provincias. O gabinete de Berlin, acaba de informar aos outros governos da Allemanha que elle se propunha submetter a questão de herança ao exame dos scyndicos da corôa. (Sabe-se que a Prussia faz valer por sua propria conta os titulos da casa de Brandeburgo).

A circular que annunciou esta determinação tem o cuidado de fazer notar que a missão desses syndicos, limitar-se-ha a uma consulta e que a questão não será de forma alguma decidida pelo resultado de suas deliberações.

Os notaveis habitantes dos ducados teem feito conhecer seus votos nesta circumstancias. Elles pediram, em uma petição, que a successão fosse regrada pela dieta dos estados do Schleswig e do Holstein que, no estado actual das cousas não se pode reunir senão depois de novas eleições.

A Austria, ainda a pouco tempo, parecia feichar os olhos aos manejos da Prussia; de modo algum embaraçava sua acção. Sua indifferença se explicava pelo temor dos perigos que a podem ameaçar n'um futuro proximo.

Quando o exercito francez de occupação deixar Roma, a Italia talvez aproveite as mudanças e perturbações que disso resultarão, por dirigir uma empreza contra a Venecia.

A conflagração poderá tornar-se européa e a Austria tera talvez necessidade do soccorro da Prussia.

Suppõe-se que para assegurar sua alliança é que neste caso evitava contrariar os designios de sua poderosa visinha. Mas recentemente tem-se manifestado dessentimentos entre as duas côrtes. Parece que o ministro d'Austria, conde de Alensdorf expressava em nome de seu soberano ao embaixador da Prussia, o desejo de vêr os negocios dos ducados arranjarem-se de prompto. O embaixador respondera que seu paiz antes de tudo, queria pôr em salva-guarda os interesses militares, maritimos e commerciaes que a ultima guerra creara para elle em Schleswig-Holstein. Uma commissão composta de membros de diversas repartições ministeriaes acaba de ser formada nesse sentido. Mas seu fim verdadeiro é provavelmente applainar as difficuldades de todo genero que poderiam encontrar as usurpações projectadas. Espera-se ver a Prussia elevar pretenções exorbitantes. Por outro lado um commissario austriaco acaba de ser enviado aos ducados. Seu papel consistirá, pelo que se suppõe, a destruir tanto quanto lhe fosse possivel a preponderancia da Prussia. Deve começar restituindo aos nacionaes um grande numero de empregos de que os prussianos se tem apossado na administração dos correios e telegraphos. Além disso o Sr. de Mendorf declarara ao ministro da Baviéra que seu governo desejava assegurar aos ducados uma independencia tão completa como a de que gozam os estados da confederação germanica.

Se esta declaração tem sido feita realmente, comprehende-se todo seu alcance. Desintelligencias ou enganos dão-se a cada instantes sobre questões de detalhe, entre os dous grandes estados. A Prussia tendo manifestado intenção de annullar uma convenção telegraphica que se concluira, sem direito algum, pelos commissarios federaes com Hamburgo e Bremen, a Austria pedio que esta convenção fosse mantida.

Apezar destes apparentes dissentimentos, tudo faz pensar que a Austria deixaria a Prussia tomar os ducados d'Elba, se, em troca de uma concessão tão importante, a Prussia garantisse a Austria suas provincias meridionaes. Alguns querem que o facto somente da garantia prussiana permittiria a Austria reduzir seu exercito e economisar assim 30 milhões de florins por anno. E' porém, provavel que o governo do rei da Prussia não tomará tão ligeiramente empenho tão serio. E' de presumir que a intervenção da Prussia nos negocios da Italia provocaria a intervenção da França em sentido contrario e neste caso graves riscos teria a correr.

A Allemanha tem ainda outras preoccupações A Baviéra e o Saxe tem reunido seus esforços para formar uma poderosa alliança entre os estados secundarios d'Allemanha e assim contrapesar a Prussia e a Austria, mas nada indica que esses esforços sejam coroados de successo. Supondo que uma tal confederação possa formar-se, sente-se quanto sua duração seria problematica, e quão difficil seria haver unidade de acção com pequenos estados tendo cada um governo distincto.

Muitas nações estrangeiras fracas não valerão nunca um grande povo, e jámais se poderão manter em um accordo comparavel a inabalavel, cohesão que possuem por si só uma grande nação.

Na Inglaterra a vida politica não tem actualmente manifestações interessantes, e realmente nada teriamos a mencionar a seu respeito se ultimamente não tivesse havido um grande *meeting* liberal na cidade de Maldon. O sob-secretario de estado das colonias tomou a palavra alli. Fez a apologia da conducta tida pelo governo da rainha em Nova-Zelandia; negou que os indigenas estivessem opprimidos, declarou apenas que se tinha obrado mal dando-lhes um governo popular, não tendo elles attingido a um certo grão de civilisação precisa para a elle se submetterem e recolher seus beneficios. Annunciou que se ia renunciar á transportação para a Australia.

Os habitantes de Nova-Hollanda devem applaudir esta medida, que sem duvida alguma é favoravel a sua consideração.

Esperava-se que os quadros da renda do estado para o anno de 1865 offerecerão resultados satisfactorios. A diminuição dos direitos sobre o assucar, será compensado pelo augmento do consumo sobre diversos artigos e principalmente sobre os tabacos; os direitos do sêlo serão augmentados. Prediz-se uma proxima reducção de impostos. Possa esta predicção realisar-se! E' o melhor voto que se pode fazer por um povo.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Acha-se convocada para o dia 20 do corrente a primeira sessão judiciaria do jury desta capital, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de de direito da primeira vara João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Como está licenciado o professor de instrucção elementar desta freguezia, bom seria que não ficasse fechada a respectiva aula, mandando-se funccionar nella o adjunto que ha.

— Informam-nos que em Fóra de Portas já começa o folguedo de limas de cheiro; convém, portanto, que a policia trate de cohibir a infracção que nisto vai do que ha disposto em sentido prohibitivo.

— Dizem-nos o seguinte:

« Em dias da semana finda, por obra das nove horas da noite, foi preso um individuo para recruta ou cousa semelhante; o qual por achar-se ebrio dirigio insultos á autoridade a quem foi apresentado mesmo na rua, do que lhe resultou *uma lição* de pancadas, que sempre lhe ficará em lembrança, apezar daquelle estado.

« Era uma completa balburdia: de um lado o estalar das pancadas, e de outro os gritos do apanhado, que afinal lá foi com um tal inspector, que mais sobresahio nessa scena, por certo inconveniente para ser representada por agentes da força publica, ou da autoridade legal.»

— Do Maranguape (d'Olinda) nos dirige as seguintes informações com data de 4 do corrente o

Sr. capitão Firmino Theotonio da Camara Santiago :

« Ao conhecimento de Vmc. venho trazer um facto, que pela sua gravidade parece-me digno de ser registrado em sua conceituada *Revista*.

« Na noite do dia 1º de dezembro (seriam dez horas) chegou á nossa casa um comboy de volta do Recife, pertencente ao engenho Pao-amarello, conduzindo um escravo do senhor daquelle engenho que fazia parte do comboy, gravemente ferido sobre os rins com uma carga de grossa munição, pedindo-me o encarregado do comboy soccorros, visto achar-se o ferido em perigo de vida ; a semelhante reclamo, que se confundia com os pungentes gemidos da victima, acodi promptamente com os fracos recursos que dispunha.

« Concluida a cura, tratei de informar-me do ferido a causa de semelhante acontecimento, e de sua narração conclui o seguinte :

« Um famigerado ladrão de cavallos conhecido por Santos, furtou um cavallo a Manoel Dultra, morador em Papieu', e fazendo Dultra parte do comboy em que elle doente ia, ao chegar ao Recife, encontrou o seu cavallo e o tomou ; e como dito animal já estivesse em poder de terceiro, e este supposto dono ficasse sem conducção para uma carga que trazia, Dultra compadecendo-se entregou o cavallo apprehendido aos seus companheiros do comboy, e em outro que levava conduzio aquella carga.

« De volta o comboy, ao chegar no lugar Aguafria, proximo á casa de um Dudu', intimo amigo e comparça de Santos, e da grande quadrilha, cujos membros são bem conhecidos, observou que um vulto descendo daquella espelunca atravessou á carreira a estrada, subindo a rampa do lado opposto ; e chegando o ferido á essa altura, um tiro lhe desfecharam, suppondo sem duvida atirarem em Dultra, por vir o ferido em um cavallo melado, cuja côr tambem tinha o que Dutra havia tomado, e vinha na rectaguarda do comboy.

« Santos além de ser um dos mais audaciosos ladrões de cavallos, depois da revolta de 1848, matou com um tiro a Manoel de tal, no lugar denominado Cabeça de Cavallo, terras do engenho Gurguria, cujas circumstancias não duvidará depor a pessoa que perfeitamente sabe desse facto.

« Este malvado tranzita impunemente, vivendo exclusivamente de furtar cavallos.

« Pela subdelegacia de Maranguape procedeu-se a corpo de delicto, pessoalmente entreguei o á competente autoridade, a quem corre o dever de processar do facto, e tanto mais já sendo morto o escravo, o que me foi communicado por seu senhor.

« Um facto ainda mais significativo, e que altamente denuncia a primeira autoridade a quem primeiro tambem cabe o dever de velar pela segurança da vida e bens do cidadão, a palpitante necessidade de se tomarem sérias providencias contra essas quadrilhas, se deu no districto de Pedras de Fogo.

« No dia 1.º do corrente, sendo preso pela policia um ladrão de cavallos, e chegando a noticia á quadrilha a que pertencia, reuniram-se os ladrões em numero de oito, e á força de armas soltaram o companheiro, resultando ferimentos. Esta noticia, que me foi dada por pessoa do lugar, foi confirmada por uma patrulha, que passava de Goianna.

« Estas quadrilhas não se limitam sómente a furtar cavallos. Muitos roubos em casas vão praticando, no que muito se tem distinguido a de Olinda, e com tal arrojo, que até roubaram uma casa contingua á do delegado, arrancando-lhe a soleira !! e já não toleram, que se tomem os cavallos que furtam, e nem que a policia os prendão ! vão levando tudo a bacamarte.

« A occasião é a mais opportuna para livrar-se a provincia da mór parte desses malvados, pagando á patria o tributo dos males, que á ella tem causado : porém qual ! Não conheço na minha terra classe mais privilegiada.

« Ha poucos dias estiveram presos na cadeia dous famosos ladrões, Belisario e Quintilio ; aquelle além de ter soffrido vinte e duas prisões por furto de cavallos, com quanto casado, só procura a mulher quando está na cadeia : e este só tendo para garantia a horrorosa industria de que vive, foram ambos postos em liberdade, passando-se-lhes resalvas, que importam o mesmo que autorisações para poderem livremente exercer sua profissão !!

Belizario, depois que lhe deram a patente, já viajou desde Amazonas até o Prata, sempre a cavallo, e só agora é que appareceu, porém com tal infelicidade, que tomaram-lhe um cavallo furtado no Cumbe e que foi depositado pela subdelegacia de Olinda ; e aqui está garantido na velha Maricata ; e Quintilio na sua antiga cova em tres ladeiras, ambos reorganisando suas quadrilhas, que se achavam um pouco debandadas.»

— Mal pensavamos o anno passado, ao transcrevermos em nossas columnas as descripções do naufragio do brigue *Mondego*, nos mares da India, em que tantos actos de sublime heroicidade praticou o tenente da armada portugueza José Feliciano de Castilho, que, dentro em pouco tempo, teriamos de registrar o fallecimento desse illustre filho do atlantico, que em tão verdes annos logrou fazer-se delicias de sua familia, admiração de seus companheiros, e gloria de sua nação !

Flor cortada em seu desabrochar de perfumes, deixa após si aromas que se não esvaecem ; porque, fechados na urna da saudade, hão de durar tanto, quanto a memoria do denodado Portuguez, cuja posteridade começou naquelle dia em que *os seus esforços loucos, e sobrehumanos durante muitas horas consecutivas, através de mil perigos, ferido de contusões, e mergulhando semi-nú umas poucas de vezes nas ondas com que arrastava, só deveu o salvar-se á milagre da Divina Providencia.*

Estas palavras que ahi ficam *soblinhadas* são extrahidas de um primoroso artigo necrelogico, publicado na *Revolução de Setembro* de 24 de dezembro proximo passado, em que, brilhante e extensamente são descritos os dotes d'alma, e primores de caracter do joven tenente José Feliciano de Castilho, cujo genio admiravamos de longe, e cuja morte lamentamos, como se fôra de algum dos nossos bravos.

— Chamamos a attenção dos leitores para a circular, portaria e proclamação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ácerca dos batalhões dos *Voluntarios da Patria*, que vão publicados sob a rubrica—Governo da Provincia.

— Hoje impreterivelmente se venderá em leilão o sobrado n. 24 sito no largo do Terço pelo agente Euzebio.

— REPARTIÇAO DA POLICIA :

Extracto das partes do dia 7 de fevereiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco José de Sant'Anna, Ignacio Peixoto Bezerra dos Santos, Francisco Cardozo dos Santos, e Severiano Joaquim dos Santos, como recrutas ; e Pedro Antonio Goes, como desertor, vindos de Goianna ; e Francisco Dionizio de Souza Chaves, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Richard Harres, americano, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, Dionizio Benedicto, para correcção.

A' ordem do de S. José, João Francisco d'Araujo Guimarães, por briga ; e Francisco das Chagas, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, John Morrison; por embriaguez e Prudencio, escravo de José Jacome Tasso, por insultos.

A' ordem do da Capunga, Antonio, escravo de Feliciano José Gomes, por infracção de posturas.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

— Movimento da casa de detenção do dia 6 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 392 ; entraram 13 ; sahiram 15 ; existem 390.

A saber : nacionaes 309 ; estrangeiros 22 ; mulheres 4 ; estrangeiras 2 ; escravos 48 ; escravas 5—Total 390.

Alimentados á custa dos cofres publicos 156.

Movimento da enfermaria do dia 8 de fevereiro de 1865.

Tiveram alta :
Casimiro Marinho Falcão.
Bento José da Rosa.
John Morrissom.
Thomaz Gomes da Silva.
Anicete Nunes da Silva.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para o Acaracú e portos intermedios :

D. Maria Rosa de Oliveira, 2 filhos e 1 criado, Antonio de Freitas Guimarães Junior, Manoel Gomes de Freitas, Manoel Gomes Moreira, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Julio Cesar Paes Barreto; João Cavalcanti Barreto Chaves, Domingos de Bessa Guimarães, Antonio José Barbosa Bahiano, Francisco José da Costa e Silva, Felicia Rosa de Jesus, Antonio Affonso Moreira, Thomaz Antonio Espinica, Antonio Benevides Seabra de Mello, Claudino José Corrêa, Feurenço Gabriel, Firmino Gonçalves Freire Barão de Moraú, Claudino do Rego Barros, José do Porto e 2 criados, Vicente Gurgel do Amaral, Francisco Theophilo da R. Pereira, Ursulino José Tavares.

— OBITUARIO DO DIA 6 DE FEVEREIRO DE 1865 NO CEMITERIO PUBLICO.

Felicia, escrava, Africa, 55 annos, solteira, Santo Antonio ; febre gastrica.
Camilla, Pernambuco, 8 mezes, Recife ; convulsões.
Francisca Augusta de Moura, Pernambuco, 25 annos, casada, S. José ; febre.
Maria dos Santos Falcão, Pernambuco, 23 annos, solteira, S. José ; ascite.
Maria, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista ; coqueluche.
Thomaz Joaquim de Castro, Portugal, 51 annos, solteiro, Boa-Vista ; escorbuto.
Apolonia, escrava, Pernambuco, 20 annos, solteira, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.
Gervasio dos Pire , Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista ; bexigas.
Manoel Felippe Magalhães, Diamantina, 42 annos, solteiro, Boa-Vista ; hepatite chronica.
Francisco, escravo, Africa, 60 annos, solteiro, Recife ; congestão.
Josepha, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista ; variola.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 6 DE FEVEREIRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ALSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi a pprovada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio da junta dos corretores, remettendo a cotação official dos preços correntes da praça na semana finda.—Archive-se.

Foram distribuidos pelos senhores deputados, para serem rubricados os livros Diarios e Copiador da casa commercial de Reis & Silva, e o Diario da de Pedro Joaquim Vianna de Lima.

DESPACHOS.

No requerimento de João da Cunha Magalhães, apresentando para ser registrada uma escriptura de hypotheca :—Registre-se.

No de José Marcelino da Rosa, João Chrysostomo Gonçalves Rosa e Marcelino Gonçalves Rosa, pedindo o registro do seu contrato de sociedade :—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de José Rodrigues da Silva Rocha e Antonio José dos Reis, pedindo tambem que se registre o seu contrato de sociedade :—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Godfrei O. Man e Francisco Maria Duprat, pedindo o registro do distrato de um contrato que haviam celebrado ; visto pelo Sr. desembargador fiscal :—Registre-se.

No de Antonio de Souza Leal Flores e Frederico Alves Pereira Pinto, pedindo o registro do distrato de sua sociedade ; visto igualmente pelo Sr desembargador fiscal :—Registre se.

No de Carl Friedrick Theodor Christiansen, informado favoravelmente pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo ser admittido á matricula :—Matricule-se.

No de Francisco Ferreira Baltar, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo carta de registro para o seu brigue *Nova Carolina* :—Como requer, em vista do parecer do Sr. desembargador fiscal.

No de João Antonio Alves, pedindo ser nomeado corretor da praça de Maceió :—Satisfaça o parecer fiscal.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 6 DE FEVEREIRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os senhores desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães e Accioli, e os senhores deputados Rosa, Cando Alcoforado, Basto e Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi ponderado ao tribunal que se chamasse a attenção do escrivão interino Innocencio Antunes de Farias Torres que é conveniente não esquecer-se de numerar as folhas dos autos que são por elle apresentados ao tribunal

Apresentados pelo Sr. desembargador Accioli, foi assignado o accordão proferido na ultima sessão de dezembro do anno proximo passado, entre partes :

Appellante, Antonio da Cruz Ribeiro ; appellado, Luiz Antonio da Silva.

JULGAMENTOS

Appellantes, os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira ; appellados, os administradores da massa fallida de Guimarães & Irmão.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellante, Francisco Luiz Carreira & C. ; appellados, Tasso & Irmão.

Sorteado o Sr. deputado Leal em substituição ao Sr. Lemos.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, José Teixeira Leite ; appellados, James Ryder & C.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellante, José Soares Leite da Costa ; appellado, Antonio Ferreira da Silva Maia.

Desprezaram-se os embargos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli, a appellação em que são :

Appellante, Francisco Santiago Ramos ; appellado, Joaquim Elviro Alves da Silva.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva por ser este relator primeiramente nomeado e ter cessado seu impedimento :

Appellante, Ignacio José da Silva ; appelladas, Maria e Joaquina, viuva e herdeira de Manoel Antonio de Faria.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli :

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C. ; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Appellante, o Dr. Ignacio Nery da Fonseca ; appellados, os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva, por ser este relator primeiramente nomeado, e ter cessado o seu impedimento :

Appellante, Francisco José da Costa Barros ; appellados, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes.

Appellante, Antonio Joaquim Salgado ; appellado, José Francisco Coelho da Silva Vieira.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos ; appellados, Coimbra & Rivault.

Appellante o appellado, João Antonio Gonçalves ; appellados e appellantes, os administradores da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellados, James Crabtree & C.

Appellante, José Moreira da Silva ; appellado, Joaquim da Silva Lopes.

Appellante, José Guilherme Guimarães ; appellada, D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Appellante, Joaquim Gonçalves Ferreira ; appellado, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Antonio de Souza Rego ; appellados, os curadores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho.

Ao Sr. desembargador Accioli.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão a uma hora e um quarto da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 7 DE FEVEREIRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Guerra, procurador da corôa, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa, as appellações civeis :

Appellante, Luiz José da Costa Amorim ; appellada, a fazenda.

Mandou-se proceder a habilitação dos herdeiros na appellação civel :

Appellante, José Hygino de Miranda ; appellada, a fazenda.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis, em que são :

Appellante, João Vasco Cabral ; appellados, Tasso & Irmão.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, a appellação civel, em que são :

Appellante, Antonio José de Medeiros Bittancourt ; appelladas, D. Josepha Maria Gomes e outra.

Appellante, Urbano da Silva Costa Gondim de Albuquerque ; appellado, Thomaz José de Sena.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque, as appellações crimes :

Appellante, José Lucio Monteiro da Franca ; appellado, Francisco José da Silva Santiago.

Appellante, Aleixo Barbosa da Fonseca ; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria, as appellações civeis :

Appellante, João Correia de Araujo ; appellado, Manoel Joaquim de Albuquerque Lins.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Guerra, as appellações civeis, em que são :

Appellante, D. Maria Cordeiro ; appellado, Paulino Manoel da Silva Oliveira.

Appellante, Antonio Correia Pessoa de Mello ; appellado, Antonio da Costa Mello Lima.

Appellante, D. Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque ; appellado, Bernardo José de Barros.

Appellante, Manoel Felix de Mello ; appellado, Manoel Carneiro de Freitas.

Appellante, D. Jovina Simplicia das Neves ; appellado, Victorino Pereira Maia.

Ao Sr. desembargador Gitirana, a appellação civel :

Appellante, Gervasio José de Magalhães ; appellado, José Soares de Azevedo.

A's 11 horas da manhãa encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

I

O imperio nunca nutrio aspirações de conquista acerca dos estados, que lhe são vizinhos.

Os seus interesses mais solidos consistem em assegurar-lhes a paz, e todas as condições de prosperidade.

Os esforços praticados por todos os homens de estado do Brasil para conseguir-se esse grandioso *desideratum* não são desconhecidos ao mundo civilisado.

No começo do anno proximo passado, quando sob a dolorosa impressão das atrocidades exercidas contra nossos compatriotas residentes na Banda Oriental, a camara dos deputados comprehendeu que era occasião de adoptar para com aquelle Estado uma politica firme, energica e bellicosa, para garantir a vida, a honra e a propriedade de nossos concidadãos, perseguidos e trucidados pelos agentes de Aguirre, o governo do Brasil todavia não se preparou logo para a guerra.

A missão extraordinaria, de que foi incumbido o illustre conselheiro José Antonio Saraiva pôz em pratica todos os meios de persuasão, para chamar á ordem o Uruguay, e só depois que os seus conselhos de prudencia foram despresados, recusando-se acintesamente ao imperio as satisfações per elle exigidas, expediram-se ordens para que o nosso exercito e armada entrassem em represalias.

Antes desses acontecimentos podiam haver no paiz diversas opiniões sobre o modo de solver as nossas questões do Rio da Prata ; mas depois que a torrente das circumstancias nos arrastou á guerra só deve haver um partido a tomar, e esse é o da guerra com toda a energia e vitalidade.

Os caudilhos do Estado Oriental, e o despota do Paraguay, que já tem conhecimento da generosidade e benevolencia do imperio, quando com elle se trata em amizade, conheçam tambem a sua coragem, dedicação e heroismo, quando se provoca, e atéa a sua justa colera.

As armas triumphantes do imperio já expelliram do Rio da Prata um tyranno sanguinario, que fazia a vergonha da America ; é chegada a occasião de acabar com os liberticidas, que a deshonram, e de levantar naquellas regiões o pendão nacional, como symbolo de todas as liberdades constitucionaes.

O Paraguay geme sob a bota ferrada de um Atila burlesco, e o Estado Oriental estorce-se nas mais horrivies convulsões da anarchia.

A missão do Brásil na guerra, que foi constrangido a mover aos governos desses Estados, consiste em abrir-lhes uma nova era de paz, engrandecimento e liberdade.

Só mediante essas condições, as provincias, que tem o imperio nos limites desses Estados, poderão desinvolver-se, e attingir o grão de prosperidade, a que tem direito.

Cumpre, portanto, promover e sustentar a guerra com todo o vigor, e não poupar sacrificios, emquanto a bandeira auri-verde não tremular galhardamente em todos os reductos de Montevidéo e Assumpção.

Felizmente todos os brasileiros comprehendem essa necessidade.

Do Prata até o Amazonas, a nação sentio a affronta feita ao seu pavilhão, pelo selvagem do Paraguay.

As torturas e as depredações, de que tem sido victimas os nossos irmãos, suas mulheres e seus filhos, os quaes por força das circumstancias residem no Uruguay, tem revoltado o coração de todos os brasileiros.

Pois bem ! Que o Brasil inteiro levante-se como um só homem, para vingar essas affrontas, e tão irritantes insultos.

Deponhamos no altar da patria todas as nossas dissensões intestinas ; cessem nessa quadra as lutas dos partidos, e unidos em um só pensamento, tendo diante dos olhos a imagem sacrosanta da patria, auxiliemos o governo nos esforços que emprega para castigar a insolencia dos caudilhos de Aguirre, assim como a perfidia e a perversidade do tyrannete do Paraguay.

Quando o estrangeiro ousado pisa o territorio nacional, não póde haver coração que não bata, e não estremeça de espirito marcial ; erga-se o grito de guerra de uma á outra extremidade do imperio, e mostremos a todos os povos do mundo, que somos os descendentes daquelles, que em tantos lugares e tantas vezes humilharam as bandeiras das nações mais aguerridas do velho continente.

Pernambuco tem uma historia brilhante ; os seus bravos se contaram pelo numero de seus filhos nas guerras com os Batavos, e quem tem o conhecimento dessa luta titanica, sente exaltar-se-lhe o coração e o espirito diante de tanto heroismo, na presença dos enormes sacrificios que todos faziam para expellir o estrangeiro das nossas plagas.

Por ora não carecemos de tão gigantescos esforços.

Os partidarios dos sinistros heróes de Quinteros já experimentaram o valor de nossas armas. Os muros de Paysandú foram reduzidos á cinzas pelos nossos canhões, e os peitos dos caudilhos que os defendiam, sentiram o ferro frio dos soldados brasileiros.

Os habitantes do Paraguay acham-se abatidos pelo regimen tyrannico em que vivem. O despotismo e o privilegio tem alli amortecido todos os brios, e um povo em que não ha estimulos de gloria ; que não se bate por uma causa santa, qual a que leva as nossas armas ao Rio da Prata, não é capaz de prodigios.

Um paiz de escravos não póde ser um paiz de heróes.

O ataque de Coimbra, onde um punhado de nossos bravos, resistio com energia, lançando fóra de combate a centenares de Paraguayos, é um feito de armas, que póde aferir o valor do soldado brasileiro em frente das hordas selvagens, que temos a debellar.

Eia, pois ! Mostrem os Pernambucanos que sabem honrar a memoria de seus gloriosos antepassados, e que, quando se trata de fazer sacrificios por amor da patria, não serão elles os ultimos a dar os mais brilhantes exemplos de abnegação patriotica.

A Montevidéo ! Ao Paraguay !

Taes são os brados que hoje rompem dos corações de todos os nossos irmãos que ficam ao sul desta provincia.

Ergam os Pernambucanos os mesmos brados, e todo o norte levantar-se-ha como um só homem para ir aos campos do sul colher a mais ampla colheita de gloria.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Dr. José Joaquim Monteiro dos Santos aos seus municipes.

Sit denique scriptum in fronte unuscujusque civis quid de republica sentiat.

(CICERO.)

No dia 7 do corrente, destinado á prestação do juramento dos vereadores eleitos para o quatriennio que começa, o governo imperial houve por bem remetter ao presidente da Illma. camara municipal a sua inopinada resolução annullando as eleições da freguezia de Sant'Anna, nas quaes mereci a distincção de ser um dos mais votados.

Escusado é moralisar este acto imprevisto, porque não vale a pena.

A historia do gabinete actual é uma serie de quédas e de erros que fica abaixo de exame, e só inspira doloroso pezar.

Interesses mesquinhos, resentimentos pessoaes, exigencias desairosas e paixões frivolas, são as causas da annullação das eleições da freguezia de Sant'Anna.

O governo, dispensado de pensar e resolver sobre os grandes interesses do paiz, contentou-se com a tarefa de ageitar as pretenções individuaes e acanhadas de seus raros amigos.

Algumas ambições illegitimas e sordidas especulações exigiram para sua completa tranquillidade a minha exclusão do numero dos vereadores effectivos.

Considero-me genuino representante deste municipio, e guardo a satisfação do triumpho que alcancei, não obstante a liga formidavel que contra mim se formou.

A resolução do governo em nada alterou a verdade da minha eleição, que solicitei, não pela vangloria de ser vereador, mas por desejar a ratificação popular da resistencia que oppuz ao ministerio do imperio, quando tentou absorver o elemento municipal, do que creio que ainda não desistio. Para a minha consciencia basta a approvação que das urnas veio sanccionar o meu procedimento.

Cidadão independente por meu caracter e posição, sabem os meus municipes que da dignidade de vereador não seria capaz de tirar outro proveito que não fosse o de servi-los com dedicação e desinteresse, e destes sentimentos deixei felizmente nos archivos da Illma. camara municipal irrefutaveis testemunhos.

O meu desejo na camara municipal foi o de não querer compartilhar a responsabilidade de actos nocivos á economia de seus cofres e contrarios ao espirito de justiça e dignidade.

Estou convencido de haver acautelado minha consciencia e resalvado de futuras duvidas a reputação que adqueri e dignamente conservo.

Independente dos meus direitos de vereador, escandalosamente preteridos e confiscados pela resolução que annullou a eleição de Sant'Anna, resta-me a faculdade de culpar por esse acto, como cidadão, ao governo que tão levianamente o praticou.

Está na consciencia publica a legitimidade do triumpho opposicionista na contenda eleitoral daquella freguezia ; assim como são publicas e notorias as falsidades e fraudes da eleição de S. Christovão, desde o seu principio até a sua terminação, suffocando-se pela corrupção um protesto bem deduzido de nullidades insanaveis e fraudulentos artificios.

A opposição não póde vencer porque o governo se irrita e quebra a urna no accesso de sua colera. O governo tem razão ; e o povo não comprehende por illudido o pensamento que encerra a situação actual.

A eleição deve ser uma farça, porque o systema representativo é um simulacro. O poder se concentra de dia em dia, e a onda da usurpação vai derrubando todas as resistencias legitimas. Governo de parodia, que trahe a sua origem e abala os seus fundamentos, com a reservada intenção de substituir a vontade de muitos pela vontade de um, e organisar, sob a falsa apparencia da liberdade constitucional, uma dictadura sem idéas e incapaz da gloria. Sem direito a aspirar a consagração da opinião publica, por falta de grandeza d'alma ; em vez da politica napoleonica, iniciam a punica, mesquinha em seus successos, perfida em seus recursos.

As grandes eminencias do poder são occupadas por homens mediocres e sem nome, e que deslumbrados por uma dignidade que lhes não pertence, cegamente obedecem a quem tão graciosamente lh'as conferio.

O governo do estado tem sido ultimamente tomado por empreitada, e corre risco de se perder por incapacidade.

Os homens experimentados foram inteiramente lançados ao esquecimento, e substituidos por outros, que não podem tomar ao serio a responsabilidade do poder.

Nem a tribuna, nem a imprensa influem nos destinos do imperio.

Os ministros actuaes não conquistaram as suas posições, receberam-as em acto de obediencia ; o parlamento não os indicou, a opinião publica não os conhece, e nem os seus talentos e serviços os fazem notaveis.

Em toda esta situação domina a insensatez.

No dia da tempestade o leme da não não se deve confiar senão a mãos seguras, habituadas a affrontar os perigos e a vence-los.

Pois bem : quando o imperio vê abrir-se em seu selo a garganta da bancarota, e indignado quer vingar-se dos insultos do estrangeiro ; quando no interior apparece a negra imagem da miseria, e no exterior a perspectiva de uma guerra, que exige muito sangue e muito dinheiro ; quando a prudente arte de governar aconselha a união de todos os Brasileiros, e a concentração no poder de todas as grandes intelligencias, de todos os grandes prestigios da patria ; é precisamente neste momento supremo que homens obscuros são chamados aos conselhos da corôa, e fingem confiadamente tomar sobre seus hombros o encargo pesado de dirigir os destinos do imperio.

Tão ardua missão faria estremecer o mais consumado estadista, emquanto que os actuaes ministros aceitam-a desembaraçadamente, e conservam-a com inexplicavel ousadia.

Em vez de reforçar o exercito, imprimindo-lhe unidade de pensamento e acção ; em vez de chamar os Brasileiros á concordia, esquecendo as dissenções politicas ; em vez de restaurar a justiça ; resolve de improviso annullar as eleições da freguezia de Sant'Anna, com manifesto escandalo ; e parece empenhado em avivar o espirito de partido e fazer mais profunda a separação dos Brasileiros !

O Sr. ministro do imperio, deputado pela provincia do Ceará, annullando eleições da côrte, porque o escrivão da policia, na qualidade de juiz de paz tomou a presidencia da mesa parochial ! S. Exc. por ventura se terá esquecido das actas falsas, das duplicatas clandestinas, da prepotencia da policia, da corrupção, e do sangue que mancharam as eleições de sua provincia ?

Consente o Sr. presidente do conselho de ministros, deputado e senador pela provincia do Maranhão, cujas eleições disputam primazia com as do Ceará na annullação do processo eleitoral da freguezia de Sant'Anna, disputada com dignidade pela opposição e terminada sem fraude ?

Fui excluido do numero dos vereadores effectivos, é verdade, mas o governo conseguio seu reprovado intento, sacrificando a moralidade e a justiça. Individualmente nada perdi, porque os meus municipes sabem que da Illma camara não tiraria lucro de qualquer especie, e só encommodos e lutas desagradaveis.

Fez-me favor o governo, porque o tempo que exerci o honroso lugar de vereador me convenceu que não ha remedio para curar a perversão moral ; e para que aggravar soffrimentos moraes, assistindo a novas decadencias ?

O esforço para excluir-me é a maior recompensa que me podia dar o Sr. ministro do imperio. Na Illma. camara ficam alguns distinctos brasileiros, eleitos recentemente, que hão de impedir os negocios illicitos, para os quaes já se preparam demittindo idoneos empregados.

A fraude se levantou com este ministerio, que para protegê-la, viola abertamente as leis do paiz, desarma a justiça, e insiste que se acate como um palladium santo os livros do commerciante fallido, deixando sem reparação e ao desamparo os infelizes operarios, desoladas viuvas e desesperadas familias, que se deitaram tranquillos e remediados, e se acordaram na miseria !

Entretanto, os mercadores reduzidos a migalhas, as victimas do destino, porque cessarám os seus pagamentos, são qualificados de falbidos fraudulentos e culposos, e vão sem remissão para os trabalhos forçados !

A fraude tem tambem sua época ; e como é hediondo vê-la triumphante, protegida e saudada pelo poder ?

O governo fez-me justiça quando por me julgar adversario desta inqualificavel situação dignou-se excluir-me da camara municipal ; ninguem melhor do que elle conhece os seus amigos e correligionarios.

Por suspeitar o Sr. ministro do imperio que na eleição de Sant'Anna não houve fraude nem corrupção annullou-a. S. Exc. é logico, e comprehendeu perfeitamente a sua época.

No tempo em que as camaras designavam os ministros, e eram ouvidas nos grandes negocios, nem a fraude quebrou a autoridade das leis, nem as insignificantes republicas do Prata ousaram contra a dignidade e territorio do imperio.

Porque se não faz a luz ? *L'état c'est moi*, grande palavra regia, é preferivel a uma soberania ôca, e ao systema constitucional representativo, reduzido a comedia.

Se a ambição é igual ao genio, venha o imperio com suas glorias e seus progressos. Mas não se deve esquecer que só se póde dizer : *L'état c'est moi* quando rodeiam o poder homens notaveis, que podem sustentar o brilho da soberana magestade.

O sublime esta perto do rediculo.

DR. JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DOS SANTOS.

Rio, 15 de janeiro de 1865.

(Jornal do Commercio).

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

JOÃO JOSÉ FERREIRA BARBOZA, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante alguns annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio : achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Señrs. FERREIRA & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Señr. BARBOZA, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejè informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nenhum prestimo

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa, e C. Bravo & C.

Eleição dos juizes, juizas, escrivães, e mais empregados que hão de festejar o glorioso martyr S. Sebastião, na villa de Iguarassú, no anno de 1866.

Juizes por eleiçao.

Os Illms. e Exms. Srs. :
Barão da Vera-Cruz.
Barão do Rio-Formoso.

Os Illms. Srs. :
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
Commandante superior Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Commendador Epaminondas Vieira da Cunha.
Major Manoel Julião da Fonceca Pinho.
Dr. Leoncio Cavalcanti de Albuquerque.
Negociante José Rodrigues de Andrade.
João Henrique Low.

Juizas por eleição.

As Illmas. Sras. :
D. Olindina Vieira da Cunha.
D. Emilia, mulher do Illm. Sr. Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque.
A mulher do Illm. Sr. Dr. Antonio Vicente do N. Feitosa.
D. Maria, mulher do Illm. Sr. Martiniano José Ribeiro Pessoa.
D. Anna, filha do Illm. Sr. João Francisco do Amaral.
Professora D. Francelina Cesarina.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs. :
Dr. João Carlos Augusto Cavalcanti Vellez.
Rvm. Manoel Ignacio Bezerra do Amaral.
Tenente-coronel Manoel Francisco de Souza Leão.
Ildefonso Vieira da Cunha.
Joaquim de Mello Caú.
Bento de Carvalho Bastos.
João de Carvalho Raposo.

Juizas por devoção.

As Illmas. Sras. :
D. Mariana Rufina do Sacramento.
D. Maria Joaquina de Souza.
A mulher do Illm. Sr. Joaquim Galeno Coelho.
A mulher do Illm. Sr. Manoel Ignacio da Luz.
A mulher do Illm. Sr. Antonio Joaquim da Fonceca Galvão.
A mulher do Illm. Sr. Manoel Alves da Silva.

Juizas perpetuas.

D. Maria das Neves C. da Cunha.
D. Maria, mulher do Illm. Sr. José J. D.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs. :
Padre Trajano Estevão da Providencia.
Padre Sebastião José Ribeiro Pessoa.
Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.
Collector Carlos Augusto de Barros Lima.
Alferes Roberto Gomes de Fraga.
Manoel Francisco de Arruda Fraga.

Escrivãas por devoção.

As Illmas. Sras. :
D. Clara, mulher do Illm. Sr. Antonio Gomes Cordeiro de Mello.
A mulher do Illm. Sr. alferes Pedro Celestino de Souza.
D. Joaquina Maria Cavalcanti.
A mulher do Illm. Sr. João Ribeiro Pessoa.
A filha do Illm. Sr. capitão Francisco das Chagas Ferreira.
A mulher do Illm. Sr. Jeronymo da Costa Leitão.

Mordomos.

Os Illms. Srs. :
Tabellião Francisco Xavier Cavalcanti.
Tabellião Luiz Ferreira Bandeira de Mello.
Tenente Francisco Cockles Teixeira de Araujo.
José Antonio Ferreira da Costa.
Ismael Clementino Bezerra.
José Gaspar de Souza.
José Ribeiro Pessoa de Lira.
Manoel Joaquim Pereira.
Damião José Martins de Oliveira.
Luiz Francisco Muniz.
Manoel Joaquim do Espirito-Santo.
Pedro Antonio Machado.

Mordomas.

As Illmas. Sras. :
D. Maria Joaquina Rozenda do Paraizo.
D. Maria Leonidia de Abreu e Mello.
D. Joaquina de Farias Brites.
A mulher do Illm. Sr. Amaro Joaquim Galvão.
A mulher do Illm. Sr. José Ignacio Ovidio.
A filha do Illm. Sr. João Nepomoceno Gomes Coiti.
A mana do Illm. Sr. José Teixeira da Motta Cavalcanti.
A mulher do Illm. Sr. Trajano de Souza Barbosa.
A filha do Illm. Sr. Francisco Ambrosio.
D. Maria, mulher do Illm. Sr. Hollanda.
A mulher do Illm. Sr. Francisco Tavares de Lima.
A mulher do Illm. Sr. Manoel Antonio Ferreira.
D. Anna Joaquina da Silva Leite.

Procuradores.

Os Illms. Srs. :
Theotonio Amancio de Souza Cavalcanti.
Antonio Gustavo de Lira Flores.
Eupropio Rosalino do Espirito-Santo.
José Roberto Powell.

Zelador.

O Illm. Sr. Raymundo Nonato dos Santos.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. Bernardino de Senna Salles.

O vigario encommendado, *Genuino Gomes Pereira.*

Ao nono batalhão de caçadores.

O embarque do nono batalhão de caçadores, que no Apá teve lugar hontem dous de fevereiro, dia para nós memoravel, derramou no coração desta cidade bem sensiveis emoções, desafiando assim um numeroso acompanhamento popular, que entre expansivas manifestações de interesse pela sua sorte, não cessou de o saudar em solemne despedida, prorompendo em vivas enthusiasticos, quando feitas as ultimas carterias, deixou elle a terra, e se entregou aos escaleres para bordo, sendo até alli honrosamente acompanhado pelo distincto commandante das armas, e um não pequeno numero de pessoas gradas desta capital.

Bem significativa foi aquella popular despedida, para que o nono de caçadores leve com sigo uma viva prova do muito affecto que lhe tributam os Pernambucanos, já por serem os seus soldados na quasi totalidade e os seus officiaes na maxima parte filhos da mesma mãi heroica, e já pela disciplina, moralidade, bizarria e amor da patria, que tão geralmente os distinguem. Não nos basta, porém, esta prova não escripta, e sem menção da pagina, em que a devem procurar ; e assim escrevemo-la chamando sobre ella a attenção do publico e do governo, que actualmente dirige os destino do nosso exercito e do paiz.

Não é somente a disciplina, a moralidade, bizarria e patriotismo, que distinguem os officiaes e soldados do nono batalhão de caçadores : é ainda mais : são os seus serviços relevantissimos de não recente data, são os seus brilhantes e passados feitos d'arma, são as victorias, que o assignalam, desde quando possuia a enumeração e denominação de segundo, entre as quaes se torna digna de especial mensão a que muito o exaltou aos 16 de julho de 1840 na villa de S. José do Norte, provincia do Rio Grande do Sul, sendo o director da acção o nosso distincto comprovinciano, então capitão, e hoje major João do Rego Barros Falcão ; em virtude da qual baixou o decreto de 18 de julho de 1841 concedendo ao corpo o honroso uso da medalha da imperial ordem do Cruzeiro, em bordadura de ouro no centro da respectiva bandeira, entre duas brilhantes palmas de louro, com a clausula de *ser conservado este uso emquanto existisse no batalhão um só official, ou soldado, que tivesse assistido e tomado parte naquelle feito.*

E é especialmente sobre este ponto, que desejamos sejam lançadas as vistas do governo, atrevendo-nos, por nos parecer licito, a fazer uma pergunta :

Sendo o nosso distincto comprovinciano o major João do Rego Barros Falcão, dentre os illustres e mui dignos officiaes actuaes do nono de caçadores, o unico que tomou parte naquelle glorioso feito, e no qual tanto se distinguio como seu habil e valente director, que não só mereceu exaltadores elogios do commandante general, como uma mensagem especial do proprio chefe da força contraria, elogiando-o como denodado bravo e habilissimo cabo de guerra ; tendo além disso em seu abono serviços relevantemente prestados já em renhidos ataques e já fora delles, nas revoluções da Bahia e Pernambuco ; descuidar-se-ha ainda o governo de lhe conceder um accesso, e o effectivo commando de um batalhão, para com elle fazer no campo da guerra, que fluctuem, que resplendam as glorias Pernambucanas ??. ....

Seja como fôr, estamos certo, que o nosso distincto patricio não deixará novamente de assignalar-se ! nem de distinguir-se deixarão os seus nobres e valentes companheiros ! ....

Deus e a patria os conduzam e os abençoem !.. e na historia dos nossos abra o historiador espaço para os seus nomes, em letras rutilantes de não mentidos brasões ! ! ....

Estes votos faz

O Pernambucano, N. C. B. C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.

7 de fevereiro de 1865.

Cambios sobre Londres — 90 d|v. 27 1/4 d. por 1$000.

Dubourcq Junior—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre a caixa filia na Bahia.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 6	146:714$234
Idem do dia 7	44:774$043
	191:488$277

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	193
» » com generos...	417
	610

Volumes sahidos sem fazendas... 142
» » com generos ... 4:346 4:488

Descarregam no dia 8 de fevereiro de 1865.
Escuna ingleza—*Elisabeth Barter*—mercadorias.
Brigue inglez—*Gleaner*—idem.
Brigue inglez—*Florida*—diversos generos.
Patacho inglez—*Emilia*—idem.
Barca ingleza—*Imperador*—idem.
Barca portugueza—*Laura*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Caramilia*—farinha de trigo.
Brigue hamburguez—*Palma*—idem.
Sumaca hespanhola—*Portelina*—vinhos.
Patacho prussiano—*Tresbel*—mercadorias.
Barca franceza—*Jean Baptiste*—idem.
Brigue francez—*Louise Holder*—diversos generos.
Barca ingleza—*Stella*—carvão.
Barca ingleza—*Old Honesty*—idem.
Barca ingleza—*Chanza*—idem.
Barca ingleza—*Amblesyde*—idem.
Barca ingleza—*William*—idem.
Patacho inglez—*Monda*—idem.

Importação.

Hiáte nacional *Arroio Maio*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

12,000 arrobas de charque, 178 ditas de sebo em rama, 62 ditas de graxa, 71 couros vaccuns, 1,000 resteas de cebolas e 40 barris com 5,000 tainhas; a ordem.

Escuna nacional *Graciosa*, entrada do Maranhão, consignada a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

600 barricas farinha de trigo; a ordem.

118 barris alcatrão: a Antonio de Almeida Gomes.

Barca ingleza *Imperador*, entrado de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

3,000 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinha, 200 saccos farello, 1,000 remos, 200 caixas hirosine, 20 molhos com 1000 arcos de pao para barricas, 10 barricas farinha de milho, 20 barrilinhos ignora-se, 6 caixas amendoas, 1 dita torcida para lampeão, 1 volume lampeões e pertences, 1 dito camisas, 20 caixas oleo de amendoas em latas; aos consignatarios.

6 caixas sabão em latas; a T. Adamson Junior, consul americano.

2 volumes ignora-se: a Th. Harding.

Escuna nacional *Ernestina*, entrada do Pará, consignada a Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte:

De Macáo,

212 saccas com 935 arrobas e 18 libras de algodão; a José de Souza Martins Pereira.

70 saccas com 305 arrobas e 26 libras de algodão; a Manoel Henriques de Sá Carvalho e Costa,

8 saccas com 35 arrobas e 18 libras de algodao; a José Torquato de Sá Cavalcanti,

47 barricas com 225 arrobas de cera de carnauba; a Luiz Gonçalves da Silva.

50 couros salgados, 3 barricas com 10 arrobas de cebo, 1 caixão cera de abelha; a Sebastião José da Silva.

454 alqueires de sal; a Manoel José Pereira da Cunha.

Mercadoria estrangeira.
Do Para.

200 saccos farelo, 86 barris e 60 meios ditos manteiga, 100 barris banha; a ordem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO,

AUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 1 A 6 DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1865.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$375
Idem em rama ou em lãa	«	21$500
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado	«	1$950
Idem branco	«	3$200
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$400
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	300
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	6$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	150
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	105
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qudlidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1865.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Jenuino José Tavares*.

O 2.º conferente, *Francisco Affonso Ferreira*.

Approvo.—Alfandega de Pernamuco, 4 de fevereiro de 1865.—*A. Eulalio*.

Conforme.—O 2.º escripturario, *João dos Santos Porto*.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	6:728$696
Idem do dia 7	601$756
	7:331$452

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	23:454$322
Idem do dia 7	8:702$317
	32:1[illegible]$639

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 7.

Terra-Nova—37 dias, brigue inglez *Melina*, de 150 toneladas, capitão I. C. Hole, equipagem 8, carga 2235 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—39 dias, patacho inglez *Ida*, de 149 toneladas, capitão Samuel Harris, equipagem 8, carga 2009 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Pará e Macáu—36 dias e 8 do ultimo porto, escuna nacional *Ernestina*, de 135 toneladas, capitão Manoel Pereira Marinho, equipagem 11, carga sal e algodão; a Palmeira & Beltrão.

Sahidos no mesmo dia.

Assú—Patacho nacional *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves Reis; em lastro.

Bahia pelo Rio Real—Sumaca nacional *Hortencia*, capitão Antonio M. Picão; em lastro.

Acaracú e portos intermedios—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 13 de fevereiro do anno proximo vindouro, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juiso o escravo seguinte:

Amaro, crioulo, representa ter 14 á 16 annos de idade, sem defeito algum, avaliado por um conto e quinhentos mil réis, o qual fôra penhorado por execução de Joaquim Elviro da Silva, contra o tenente-coronel Francisco Santiago Ramos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe,

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito. especial do commercio, da cidade do Recife e seu termo, por Sua Megestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que a requerimento de P. J. Foulkes fôra rescendido a concordata de Caminha & Filhos pela sentença do theor seguinte:

Vista a materia da petição de folhas 919, na qual expõe o supplicante Pedro João Foulkes que os supplicados Vicente Ferreira dos Santos Caminha, Manoel Ferreira dos Santos Caminha e Alexandre Ferreira dos Santos Caminha, socios da firma fallida Caminha & Filhos não cumpriram a concordata que lhes foi concedida por seus credores na fórma do auto de folhas 696, e mostrando-se pelo documento a folhas 929, que com effeito a concordata não foi cumprida, deixando o supplicante de ser pago na fórma convencionada com falta de bôa fé e prejuizo do mesmo supplicante; julgo rescindido a concordata, e mando que sejam os credores convocados nos termos do art. 139 do regulamento n. 738 para se tratar da formação do contrato de união ou de nova concordata, devendo a reunião ter lugar no dia 18 de outubro do corrente anno pelas 11 horas da manhãa na sala dos auditorios para o que se expedirão editaes conforme o art. 135 do citado regulamento. Os curadores fiscaes já nomeados reassumirão as suas funcções requerendo o que entenderem á bem da massa fallida, que pagará as custas.

Recife, 23 de junho de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença; mas não tendo os curadores fiscaes reassumido os seus cargos por se haverem recusado, assim como outros credores que foram nomeados, ficou a mesma curadoria affecta ao Dr. promotor publico, que prestou o devido juramento, e devendo-se proceder a nomeação de depositario da referida massa, são pelo presente convocados os respectivos credores a comparecerem na sala dos auditorios no dia 19 do corrente mez ás 11 horas da manhãa, e para que tenha lugar as diligencias prescriptas no art. 139 do regulamento n. 738, acima indicadas, são os mesmos credores convocados pelo presente a comparecerem no mesmo lugar no dia 20 de fevereiro do anno proximo futuro pelas ditas horas; advertindo, porém, que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não poderá ser dada a pessoa que seja dovedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores; outrosim que serão unido aos votos da maioria dos credores presentes, os dos credores que que deixarem de comparecer.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente publicado pela imprensa e affixado na fórma da lei.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 de outubro de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de neiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra da ponte de Motocolombó foi transferida para o dia 9 de fevereiro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de janeiro de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciaçao.

Aviso
aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente onde termina pelo sul o Recife que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção e em virtude do art. 24 dos estatutos são convidados os Srs. accionistas á reunirem-se em assembléa geral no segundo andar da casa da praça do Corpo Santo n. 11, pelas 12 horas do dia 9 de fevereiro proximo.

Pernambuco, 30 de janeiro de 1865.

O gerente, F. P. Borges.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da conclusão do raio central da casa de detenção foi transferida para o dia 9 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de fevereiro de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 do corrente findam-se os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do anno financeiro vigente dos impostos de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias e fabricas; de 8 0/0 sobre capellistas, medicos e cirurgiões, escriptorios e cartorios; de 20 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 50$ por casa de bilhar e de modas; de 100$ por casa de compra e venda de escravos, de vender roupa feita no estrangeiro, de correctores commerciaes e agentes de leilão; de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios; de 600$ pela commissão e sem previlegios; de 400$ sobre as companhias anonymas e agencias; de 200$ pelas casas de cambio; de 50$ por cada alqueire de sal; de 30$ por escravo empregado em serviço de alvarengas; de 1$ por tonellada de alvarenga, lanchá e canoas abertas; de 20$ por cada bote ou saveiro; de 30$ por cada balieira; de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço da transportes ou em armazens; de 10$ por cada cavallo de sella de aluguel; de 6$ por cada cavallo de sella particular; de 5 0/0 sobre a venda do capim e o de carros, carroças e omnibus, e tambem o 1º semestre do de 20 0/0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, Muribeca, Santo Amaro de Jaboatão, S. Lourenço e Varzea, ficando sujeitos a multa de 6 0/0 sobre seus debitos todos os contribuintes que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 6 de fevereiro de 1865.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

—1.ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1865.—O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda renovar a publicação da postura addicional de 12 de fevereiro de 1863 abaixo transcripta, afim de que ninguem allegue ignorancia de suas disposições.

Posturas.

Art. 1.º Fica prohibido neste municipio o brinquedo de intrudo com agua por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$000 reis, e 8 dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro; os infractores além de as perderem, pagarão 4$000 de multa.—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da conclusão da casa da camara e cadeia da villa do Bonito foi transferida para o dia 9 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de fevereiro de 1865. O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O conselho de compras para o arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para a companhia de cavallaria.

75 mantas de algodão, 160 braças de cordas de linho: as pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas em carta fechada na sala do conselho, as 10 horas da manhaa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho de compras para o arsenal de guerra 7 de fevereiro de 1865.—O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros, concorram para a sustentação dos brios e dignidades nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do que lhe foi determinado por S. Exc o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para á armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1/2 horas da tarde.

Outro sim, são igualmente convidados os individuos que tiveram baixa do serviço naval, a alistarem se por um anno ou mais, garantindo-se-lhe não só as respectivas escusas, logo que terminem os seus contratos, mais ainda os premios fixados na lei, para os que voluntariamente procuram o serviço da armada, e bem assim uma gratificação mensal, igual a metade dos soldos, que percebiam na occasião em que obtiveram baixa.

As vantagens e condicções para o alistamento serão as estabelecidas pelas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855 que são as seguintes:

Art. 12. Distinguir-se-hão seis classes de voluntarios:

1.º Dos individuos que quizerem servir na marinhagem sem tempo determinado;

2.º Dos que se quizerem contratar para servir na marinhagem por tempo determinado;

3.º Dos que se prestarem á servir na marinhagem os prazos estabelecidos no artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854, e que escusam o nacional do serviço militar;

4.º Dos que quizerem ter praça no corpo de imperiaes marinheiros.

5.º Dos que se destinarem para o batalhão naval.

6.º Dos aprendizes marinheiros.

Art. 13. Os voluntarios das differentes classse definidas no artigo antecedente deverão ter os requisitos seguintes:

1.º Classe.—Os que se alistarem para a marinhagem sem tempo determinado, devem ser fortes, sãos, acostumados a vida do mar, ou pelo menos capazes de servir na praça de grumete.

2.º Classe.—Os que se contratarem por prazos determinados, de um a tres annos, devem ser fortes sãos, e acostumados a vida do mar.

3.º Classe.—Os que se contratarem para servir na marinhagem o praze de seis ou de oito annos, em conformidade do artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima que poderá ser despensada com a clausula que adiante (artigo 16) se expressa.

4.º Classe.—Os alistados para o corpo de imperiaes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros de 18 á 35 annos de idade, ou até 40, sendo homens do mar; fortes, sãos, e capazes de todo o serviço.

5.º Classe.—Os alistados para o batalhão naval devem ter 18 até 45 annos annos de idade, e os outros requisitos da quarta classe.

Todavia poder-se-ha admittir alguns estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

6.º Classe.—Os aprendizes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros, de 10 a 17 annos de idade, de constituição robusta, e apropriada á vida do mar.

Poder-se-ha tambem admittir menores de 10 annos, que tenham sufficiente desenvolvimento physico para os exercicios do aprendisado.

Art. 14. Os voluntarios da primeira classe perceberão os soldos concedidos pelo artigo 1.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, mas nada receberão a titulo de premio ou gratificação.

Ser-lhes-ha declarado, e expressado nos seus assentamentos, que não obterão guia de desembarque sem previnir ao commandante respectivo dous mezes antes, salvo se nisso não houver inconveniente para o serviço, por que então serão immediatamente attendidos.

Uma ressalva, que lhes deverá ser entregue com a guia de desembarque, declarará que a contar dessa data os sobreditos voluntarios, se forem nacionaes, ficam isentos do recrutamento por um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do estado, se este prazo for menor; salvo, porém, o caso de circumstancias extraordinarias durante ás quaes ficará suspensa a isenção.

Art. 15. Os da segunda classe receberão os premios seguintes:

Se forem grumetes; dez, vinte e dous, ou trinta e quatro mil reis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos.

Se forem marinheiros: vinte, quarenta e cinco, ou setenta mil reis, segundo o prazo de seu contrato for de um, dous, ou tres annos.

Além do premio receberão mais os referidos voluntarios se directamente se apresentarem, a gratificação de quatro mil reis sendo estrangeiros, e de cinco mil reis sendo nacionaes.

Esta gratificação, porém não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contrato successivo que fizer, se este for de prazo menor de tres annos.

Art. 16. Os da terceira classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter contratando-se como os da segunda classe na praça de grumete ou de marinheiro, que lhes competir, e a mesma gratificação apresentando-se directamente.

Exceptuam-se os que não forem homens do mar, e tiverem mais de 40 annos de idade, os quaes poderão alistar-se com as condicções dos da terceira classe, mas sem augmento do premio.

Art. 17. Os da quarta classe receberão como premio cem mil reis, se forem marinheiros, e cincoenta mil reis se forem grumetes.

Art. 18. Os da quinta classe receberão o premio de cento e cincoenta mil reis, se não forem maiores de quarenta annos e o de cem mil reis se tiverem mais daquella idade.

Art. 19. O premio dos voluntarios menores, destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, será de cem mil reis, e se abonará aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer:

Art. 20. Os premios de que tratam os artigos antecedentes serão pagos pela maneira seguinte:

§ 1.º Os dos voluntarios da segunda classe, se o alistamento for por um anno, lhes serão pagos integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos, receberão em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga como no primeiro caso, á segunda quando vencida metade do prazo do contrato, e a terceira findo o dito prazo.

§ 2.º Os voluntarios da terceira classe receberão uma terça parte do premio, respectivo logo que tenham assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo de seu alistamento.

§ 3.º Os premios dos imperiaes marinheiros e os das praças do batalhão naval serão abonadas como os dos voluntarios da terceira classe.

§ 4.º Os premios devidos pelo alistamento de menores paras as companhias de aprendizes marinheiros serão pagos integralmente, logo que se verifique a entrega dos ditos menores.

Art. 21. As gratificações que competem aos voluntarios que directamente se alistarem no serviço da armada, serão pagas conjuntamente com a primeira prestação do premio respectivo.

O secretario da capitania.
Decio de Aquino Fonseca

Conselho administrativo

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte.

Para o presidio de Fernando.

2 bandeira imperial de filele de seis panos.

2 ditas de filele incarnado de 4 panos com 12 palmos de cumprimento.

2 ditas de dita azul com as mesmas demensões.

2 galhardetes de filele encarnado de dois panos com 30 palmos de cumprimento.

2 ditos dito azul com as mesmos demensões.

2 dito dito de dois panos com 10 palmés de encarnade junto á hastea e 20 ditos de azul na ponta.

Para o 9º batalhão de infantaria.

405 varas de brim branco.
405 ditos algodãosinho.
242 esteiras.
857 1/2 varas brim branco.
771 1/2 ditos algodãosinhos.

Para corpo de voluntarios.

500 varas brim branco.
250 ditas algodãosinho.

Para o 4º batalhão de artilharia apé.

12 malas forradas de couro.

6 caixas com folhas de flandres de 16 a 20 polegadas de comprido e 11 a 14 de largura para marmita do mesmo batalhão.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de fevereiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

50 resmas de papel almaço.
60 ditas de dito pautado.
50 garrafas de tinta preta.
3 arrobas de estanho em verguinhas.
4 enchamés com 25 palmos de compriment e 6 pollegadas em quadro, sendo de madeira de qualidade.
9 ditos de 25 palmos de comprimento e 5 pollegadas em quadro.
8 feixes de ripas.

Para a enfermaria dos menores do arsenal de guerra.

1 livro de 200 folhas para o receituario da mesma enfermaria, com 10 pollegadas de largura e 15 de comprimento.

1 dito de 200 folhas para o registro pe entradas e sahidas dos doentes, com 19 1/2 pollegadas de largura e 15 de comprimento.

2 ditos de 200 folhas cada um, para os officios recebidos e dirigidos.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de fevereiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

24 arrobas de assucar branco.
2 ditas de arroz.
1 dita de cha da India.
5 ditas café de caroço.
10 barricas de farinha de trigo.
5 resmas de papel pautado.
4 arrobas de velas de carnauba.
8 arrobas de sabão (massa).

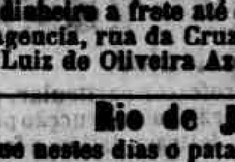
Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de fevereiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario interino.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



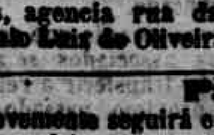
Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

Segue nestes dias o patacho nacional *Tupé*, recebe carga a frete: a tratar na rua do Trapiche numero 4.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Pará.

Brevemente seguirá em direitura ao indicado porto o veleiro brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Porto.

Segue brevemente a barca portugueza *Sympathia* por ter seu carregamento completo: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

— Para o Rio de Janeiro deve seguir com brevidade por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue nacional *Juvenal*, recebe o resto da carga e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Antonio Albino de Souza, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

Pretendo seguir em poucos dias o patacho *Capuan*, tem parte de seu carregamento á bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete: tratase com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Deve seguir em poucos dias para aquelle porto o brigue *Cruzeiro do Sul*, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para a Bahia

Pretendeseguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptoriorua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto

Pretende seguir com a maior brevidade a barca portugueza «Laura», por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, travessa da Madre do Deos n. 5, primeiro andar ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO

No dia quarta-feira 8 do corrente se venderá em leilão pelo agente Euzebio e pelo maior preço que se achar, o sobrado n. 24 sito ao largo do Terço, chão proprio, que rende 40$ por mez, são convidados os pretendentes a examina-lo.

Leilão de 30 barris com manteiga ingleza.
HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 30 barris com excellente manteiga ingleza, a qual será vendida em lotes a vontade dos compradores para o que convido os Progressos e Progressistas meus camaradas: no armazem do Sr. Annes, quarta feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Leilão hoje 8 do corrente.

Continúa o leilão do mais apreciavel sortimento de fazendas inglezas, em o armazem de
Adamson, Howie & C.
rua do Trapiche, ás horas em que hontem começou.

Leilão de queijos suissos.
HOJE.

O leilão dos queijos suissos annunciado para segunda-feira passada será effectuado hoje a vontade dos compradores, sem limites: hoje as 10 1/2 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes.

Leilão hoje
Pelo agente Euzebio.

De um cabriolet de 2 rodas com arreios e cavallo, é grande e bom, garante-se a qualidade, será vendido pelo maior preço.

Leilão de escravos.
Quinta-feira 9 ás 11 horas.
53—Rua da Cadeia do Recife—53

OLYMPIO,

venderá em leilão diversos escravos de ambos os sexos com habilidades e sem ellas.

Leilão de trastes e outros muitos artigos de gosto.
Quinta-feira 9 as 11 horas.
53—Armazem rua da Cadeia do Recife—53

OLYMPIO,

venderá em leilão por ordem de uma familia que se retira para fora, os objectos seguintes: 1 mobilia de amarello quasi nova, 1 rico prano de armario, quadros, consolos de jacarandá com pedra e espelho, 1 commoda de jacarandá com pedra, marquezas, cadeiras avulsas para sala de jantar, candieiros a gaz, candelabros, mesa de jantar, guarda louça, estante para livros, carteiras para escriptorios, mesas redondas, consolos, objectos de ouro e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão.

Leilão da loja de selleiro da rua Nova numero 28

Martins competentemente autorisado fará leilão da loja de selleiro acima em lotes a vontade dos compradores, bem como de uma excellente machina de lixar couro e de armação de amarello de dita loja.

Quinta-feira 9 do corrente as 11 horas do dia.

Leilão de generos de estiva, drogas, cadeiras e louça.

A saber:

49 barris com manteiga marca M. S.
30 ditos com dita marca T.
79 meios com dita marca M. S.
26 ditos com dita marca T.
29 caixas com queijos marca A.
13 ditas com sardinhas marca V.
3 ditas com vinho marca F. M.
35 ditas com champanhe marca P. S. C.
6 ditas com dita marca C. F.
7 barris com farinha de trigo.
1 barril vinho tinto.
1 lote garrafas vazias.
3 caixas drogas marca C. S. P.
3 ditas com cadeiras marca R. L. & C.
4 ditas com ditas marca R. S. & C.
4 barricas com louça marca M. S.
2 ditas com dita marca F. A. & C.

Quinta-feira 9 de fevereiro.
Na alfandega armazens ns. 8 e 9.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do consul de França, com licença do inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição com assistencia do delegado do dito consul e por conta e risco de quem pertencer de todos os objectos acima mencionados, parte dos salvados da barca franceza «Les Amis de Saint Jean de Luz», no dia e lugar acima mencionados.

Principiará as 10 horas.

Leilão de 700 peças de bico e 1,000 saccos vazios.
Tudo avariado.

Sexta-feira 10 de fevereiro em frente a alfandega.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 700 peças de bicos e 1,000 saccos vazios, tudo com avaria d'agua salgada as 9 1/2 horas em ponto em frente a alfandega.

Leilão em continuação de fazendas avariadas.
Sexta-feira 10 de fevereiro.
Na alfandega armazem n. 8.

O *Diario* do dia designará as qualidades das fazendas que deverão serem expostas em leilão d'aquelle dia.

Leilão sexta-feira 10 do corrente.

De uma casa terrea n. 4 sita na travessa dos Quarteis, chão foreiro, rende 144$ por anno, se venderá em leilão pelo maior preço que se achar pelo agente Euzebio, á rua da Cadeia n. 50, armazem.

Leilão de uma escrava.
Sabbado 11 de fevereiro a 1 hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de D. Idalina de Siqueira da Costa Menezes inventariante do seu casal por fallecimento de seu marido o Dr. José Raymundo da Costa Menezes, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de uma escrava por nome Amaha, a qual será vendida para pagamento de dividas, a 1 hora da tarde do dia acima dito em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
Aos 6:000$000.

Sabbado 11 do corrente mez se extrahirá a terceira parte da decima primeira loteria (5ª) a beneficio da matriz da Boa-Vista, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somenteaté a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

--- Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigia-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado.

Saude dada a todo o mundo.

Pelos preciosos medicamentos dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, rua de la Feuillade 7 em Paris.

Porque os Srs. medicos e o publico usam de preferencia dos medicamentos especiaes dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos em Paris, com os quaes elles tem sempre obtido as curas as mais extraordinarias?

1.º Porque esta casa sendo sem contradita a mais importante de Paris, honrada com a clientella de uma parte da côrte, patenteada por S. A. I. o principe Napoleão só vende productos de uma efficacia reconhecida.

2.º Porque esses medicamentos representam as mais recentes conquistas da medicina e da chimica.

3.º Porque tem todos um gosto agradavel, satisfazem a vista, e pódem ser administrados sem perigo, tanto ás crianças como ás pessoas adultas.

4.º Porque elles differem inteiramente desses remedios inglezes e americanos, preparados por industriaes estranhos, tanto a medicina como a pharmacia, dos quaes não tem nem a sciencia nem os titulos.

5.º Porque estes medicamentos só se applicam a um numero limitado de doenças, e não as curam todas, como os remedios de que acabamos de fallar; emfim cada producto tem sua applicação particular.

Por isso pensamos prestar um serviço a todo o mundo, indicando aqui as importantes propriedades dos principaes medicamentos dos Srs. Grimault & C.

Xarope de raifort iodado.

Empregado com successo certo em lugar do oleo de figado de bacalhão, tão desagradavel, tão difficil a digerir. E' o especifico e mais certo contra as escrophulas, o lymphatismo, a moleza das carnes, os humores das crianças, a papeira, os rheumatismos, o escorbuto, as affecções da pelle, as molestias do peito.

Todos os medicos de Paris o empregam como o depurativo o mais poderoso, e o recommendam em todos os casos que precisa-se corrigir a acrimonia do sangue, e dar-lhe todos os principios vitaes que perdeu, seja pelos excessos, pelas affecções lymphaticas, escrophulosas, e venereas.

Xarope de quina vermelha ferruginoso.

Ou associação dos dous poderosos remedios da materia medica que são: o *ferro* um dos principaes elementos de nosso sangue e a *quina* que é o tonico e o febrifugo por excellencia.

Este delicioso medicamento agradavel ao paladar e a vista, tem um resultado admiravel nas flores brancas, dores de estomago, falta de appetite, pobreza de sangue. Elle é sobretudo util as senhoras e as moças delicadas, para desenvolver e regularisar a menstruação e suspender os effeitos perniciosos das flores brancas, que são a causa de tantas doenças. Elle é soberano depois das convalecencias de molestias graves, elle é o reparador das forças e da saude para os doentes enfraquecidos pelo trabalho, os excessos, as affecções escrophulosas ou venereas.

As mãis de familia acharão neste xarope um medicamento sem igual, para fortificar e desenvolver o systema osseo das crianças e os preservar das affecções escrophulosas.

Elixir digestivo de pepsina.

Delicioso licor que occupa o primeiro lugar entre as novas conquistas da sciencia, a pepsina possue com effeito a propriedade importante de fazer digerir os alimentos quasi sem soccorro do estomago, é o remedio soberano das gastrites, gastralgias, das inflammações do estomago, dos figados e dos intestinos. Elle supprime os gazes, as nauseas, as pituites, o desgosto dos alimentos, e presta principalmente um immenso serviço as senhoras n'uma posição interessante da qual supprime os vomitos.

As pessoas que padecem de cancro no estomago ou nos intestinos, verão sua vida prolongada pelo uso do elixir de pepsina, e os velhos e convalecentes o sustento de sua saude e o reparador de suas forças; porque com uma boa digestão sempre se gosa de boa saude.

Xarope peitoral de S. Jorge.

Novo especifico, sem opio, reconhecido como o melhor medicamento para curar a tosse, defluxo, catarrho, grippa, irritação do peito, anginas, dores de garganta, coqueluxa, etc.

Este delicioso xarope popular em toda a França foi descoberto pelos monges da abbadia de S. Jorge, no Anjou, e é actualmente preparado pelos Srs. Grimault & C., unicos proprietarios da verdadeira receita. Recommenda-se aos doentes que usem ao mesmo tempo das deliciosas *pastilhas peitoraes* ao succo de *alface de loureiro-cereja* dos Srs. Grimault & C., este excellente remedio é composto com as duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contém opio.

Injecção e capsulas matico.

Estes dous productos que constituem a mais recente e a mais importante mediação para curar os corrimentos e as molestias venereas do homem e da mulher, são exclusivamente vegetaes não contêm mercurio, e são preparados com as folhas do matico arvore do Perou. Não ha molestia contagiosa antiga ou recente que resista ao uso desses dous meios. Sua rapidez de acção é superior a tudo quanto se tem feito até hoje. As capsulas nunca cansam o estomago nem os intestinos como as capsulas de copahyba, cubeba e outras; a injecção nunca produz o estreitamento como acontece com as injecções com base metalica aconselhadas até hoje.

Todos estes productos vendem-se nas principaes pharmacias do Brasil, agente para vender por atacado, no Rio de Janeiro, E. Chevolet, em Pernambuco, Caors & Barbosa, na rua da Cruz n. 28, na Bahia, Lima & Irmãos e em todas as boas pharmacias do Brasil.

Deve-se exigir sempre a assignatura Grimault & C., por que ha falsificações perigosas.

Vende-se na botica franceza rua do Imperador n. 39.

Convite.

A irmandade de N. S. da Boa-Viagem, erecta na povoação de mesmo nome, precisa de capellão para celebrar missa nos dias santificados, annualmente: a tratar com o thesoureiro, no pateo do Paraizo n. 10.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Encantamento n. 12, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA.

AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nosseus muitofelizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

Dous quartos n. 3462 com a sorte de 6:000$000.
Um meio n. 531 com a sorte de 1:400$000
Dous quartos n. 2200 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidorespodem vir receber seusrespectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da terceira parte da decima primeira loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 11 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900

Paraas pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios	3$250
Quartos	1$700

Manoel Martins Fiuza

— Aluga-se um sobrado de um andar da rua Nova n. 48, a qual tem bastantes commodos.

— O abaixo assignado estabelecido com taberna na Capunga, pede a todos os seus devedores que venham pagar seus debitos no prazo de 8 dias, os que se o não fizerem serão chamados a juizo.
José de Almeida Ferreira.

— Precisa-se de um forneiro de primeira classe e de um ou dous trabalhadores de masseira que entendam perfeitamente do trafego de padaria,não se duvidará dar-se um ordenado correspondente ao seu desempenho: na rua larga do Rosario padaria n. 16, achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar com bom sotão da casa n. 16 da travessa da Madre de Deos junto a alfandega: a tratar com Barros & Silva no primeiro andar da mesma casa.

— O Sr. Manoel José de Souza Pitanga, que teve loja na rua do Queimado, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Aureliano C. da Rocha Wanderley, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:
LINGUA FRANCEZA,
GEOGRAPHIA E HISTORIA,
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL,
RHETORICA E POETICA.
As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residedcia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

O BACHAREL
Pedro Affonso de Mello
Advogado
Largo do Livramento n. 38.

— Precisa-se de uma ama para o serviço domestico deve saber cosinhar e engommar e prefere-se escrava: a tratar no pateo do Carmo sobrado que fica ao entrar na rua de Santa Thereza.

— Se até amanhaa a preta Anna fôr entregue ao seu senhor proceder-se-ha com todo o rigor da lei contra quem a tem occulta a seu serviço.

— Precisa-se de um amassador: na rua do Rangel n. 9.

— Perdeu-se hontem um lapis de ouro riscado com a pena do mesmo metal com o nome da pessoa a quem pertence gravado no lapis: quem o achar pode leva-lo no Café e Restaurante do Commercio rua do Trapiche Novo n. 22, que receberá 20$ de gratificação.

— Vicente Gurgel do Amaral, liquidatario da firma de Gurgel e Perdigão, tendo de retirar-se para o Aracaty deixa nesta praça legalmente autorisado o Sr. José Sá Leitão Junior, morador a rua da Madre de Deos, armazem junto a botica ingleza, e previne a todos os devedores tanto desta como de outras provincias que quanto antes tratem de liquidar seus debitos.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Negueira.

— A pessoa que carregou um guarda chuva no dia da festa do Poço, da casa da sociedade Bella União, tenha a bondade de entregar na rua dos Pires n. 3; o qual é bem conhecido.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Pires n. 24.

50,000 de gratificação

Continua a estar fugida a preta escrava de nome Maria do Rosario, crioula, de meia idade, cheia do corpo, altura regular, falta de um dedo na mão esquerda, nadegas empinada, algumas marcas nas costas de chicote, consta ter sido escrava do engenho Sant'Anna, foi comprada em 12 de julho do anno proximo passado ao Sr. Christiano José Tavares e fugida em 18 do mesmo mez e anno: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa do povo que aprehenda e leve-a á praia do Caldeireiro n. 24 ou no beco das Itemelas n. 12, que serão gratificados com a quantia acima.

— Precisa-se de um Sr. sacerdote para capellão de uma fazenda muito perto desta praça: a tratar na rua da Cruz n. 30 das 7 horas da manhãa as 6 da tarde, ou na rua da Palma n. 41, depois destas horas.

— No dia 5 do corrente das 8 as 10 horas da noite, fugio da casa de seu senhor abaixo assignado a mulata Joanna, escura, altura regular, secca do corpo, trajando vestido de chita desbotada e levando comsigo uma filhinha sua de 2 annos de idade, mulatinha clara de nome Thereza. Dita mulata foi escrava de José Antonio Lopes Dias: roga-se pois aos agentes de policia e a qualquer outra pessoa que a aprehender ou der noticia della, o obsequio de dirigir-se ao Monteiro a casa do abaixo assignado, onde será recompensado.
Francisco Rodrigues do Passo.

— Deseja-se fallar ao Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Sintra, na rua estreita do Rosario n. 1.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar bem, faz todas as compras e é muito fiel: na travessa do Pocinho n. 61.

— Quem precisar de uma criada portugueza para ir na companhia de alguma familia que tenha de se retirar para Portugal, pagando-lhe a passagem, póde ser procurada na rua do Queimado n. 49.

— Precisa-se de um Sr. sacerdote que queira ser coadjutor em uma freguezia não muito distante desta praça, onde se lhe offerece vantagens: na rua do Crespo n. 21, se dirá com quem deve tratar.

— Precisa-se alugar ou comprar um escravo sem habilidades: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava de idade que saiba cosinhar o diario de uma casa e engommar: na rua do Livramento sobrado n. 30, para tratar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar e fazer o serviço externo de uma casa: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, á loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—queainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

ADVOCACIA
O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella
E O
Bacharel Joaquim Pires Machado Portella

continuam a advogar no civel, crime, commercial, ecclesiastico e administrativo, e podem ser procurados em seu escriptorio na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

— O Sr. Elias Cordeiro Cintra queira vir á padaria da rua Direita n. 84, a negocio que não ignora.

O BACHAREL
João Gonçalves da Silva Montarroyos
Advogado
Rua estreita do Rosario n. 17.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Aluga-se um sitio na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, com uma boa casa de vivenda assobradada, reedificada de novo, rodeada toda de janellas, com grandes commodos para familia numerosa, tendo um grande copiar na frente e collocadas nelle tres grandes mesas de pedra marmore, quarto fóra para pretos, grande cocheira para carros, e grande estribaria, e em frente a casa um grande telheiro para jogo da bola com todos os seus pertences, illuminado a gaz, assim como a casa de vivenda: a tratar no caes do Ramos n. 2.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquerhora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeise delicadas operações, como sejamdos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— O Sr. Dr. Sette, agrimensor, se quizer fazer uma demarcação de terras, appareça na rua do Padre Floriano n. 34, para tratar.

— Pede-se ao Sr. fiscal do Recife que lance suas vistas para a rua da Senzala Nova, onde deita-se ourina, aguas servidas, e todo mais licho, que fórma um lamaçar que encommoda a todos os moradores.

— Em virtude de ter ido para o sul o Sr. capitão Borges Lima, está de novo para ser alugada a casa n. 14 da rua do Progresso: quem a pretender dirija-se a rua da Praia n. 34, armazem de carne secca junto a ribeira do peixe.

Na areth

Previne-se a pessoa que queria fazer negecio com os documentos assignados pelo Sr. Ignacio Vieira de Mello, que appareça na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— A quem faltar uns pares de borzeguins, procure na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

— O Sr. Jezuino que se emprega em conducção de objectos da estação das Cinco Pontas, tenha a bondade apparecer no armazem n. 19 na rua nova de Santa Rita.

— Precisa-se de uma escrava para vender doces, paga-se por dia ou por mez: na rua do Caldeireiro n. 25, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de 200$ sobre garantia de uma casa: quem quizer dar annuncie com brevidade.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que temarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapoos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Alvaro Augusto de Almeida, subdito brasileiro, vai a Europa.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a excellente casa terrea da rua da Florentina n. 20, que tem muitos commodos para grande familia, grande quintal com parreiral, e optima agua para o gasto: quem pretender, entenda-se com o Sr. Gurjão, na mesma rua, com officina de carros.

— O escrivão Silva Rego mudou o seu cartorio para a travessa do Ouvidor n..., em uma das lojas por baixo do sobrado onde mora o solicitador o Sr. Joaquim de Albuquerque e Mello.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa, sabendo coser e cosinhar com perfeição: a tratar na rua do Apollo n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na loja da rua Nova n. 11.

Para todos.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que mudou a sua officina de palhinha da rua do Imperador n. 24 para a rua das Cruzes n. 23, igualmente tem para vender palha e junco mais barato que em outra qualquer parte.
Manoel da Costa Azevedo Napoleão.

Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Estando a terminar o curso de ferias deste Instituto, desde já acha-se aberta a matricula do anno lectivo para todas as aulas.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoriageral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia aoterceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.
José Maria Machado de Figueiredo.

Club Pernambucano.

A directoria tendo em consideração que grande numero de familias de seus associados se achavam fóra da cidade, resolveu transferir a reunião familiar do mez de janeiro proximo passado para o dia 9 do corrente.

—Engomma-se roupa com perfeição e em conta: na rua nova dos Pires, casa n. 18, se dirá quem precisa.

THESOURO DAS MAIS
Providencia das crianças.
COLLARES ROYER
Electro-magneticos.
CHAMADOS
COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Deposito geral do rapé princeza Gasse e Paulo Cordeiro nesta provincia, rua da Cruz numero 18.

José Joaquim Lima Bairão, recebedor do rapé princeza Gasse fino, meio grosso e grosso, Paulo Cordeiro, dito meio grosso e viajado, qualidades estas que tem nesta provincia obtido grande credito pela sua excellente fabricação, e materia prima de que é composto; isto o attesta a innumera extracção que elle tem tido, e a condecoração que obteve na exposição nacional, cuja medalha vem gravada nos rotulos dos mesmos botes, teem elle de mais a vantagem de não ferir o nariz. Tambem vende-se o rapé denominado Amarillinho que na Bahia goza de grande aceitação. O deposito acha-se sempre supprido de todas estas qualidades.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

O Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares advoga no crime e civel, commercio e ecclesiastico. Pode ser procurado todos os dias uteis até 3 horas da tarde em seu escriptorio, á rua do Crespo n... primeiro andar defronte da livraria economica.

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta; quem pretender dirija-se a mesma casa acima que achará com quem tratar.

— José Francisco de Andrade Junior, liquidatario da extincta firma de Monteiro & Andrade, julga nada mais dever, mas se alguem se julgar credor, apresente sua conta para depois de conferida ser paga incontinente. Recife 31 de janeiro de 1865.

— O Sr. Soares Junior, redactor que foi da *Crise* (jornal) tenha a bondade de declarar por este jornal aonde e quando paga sua senhoria a restituição do que havia recebido adiantado pela subscripção do dito jornal, visto como não é possivel o annunciante encontra-lo, por mais que o procure, na rua das Cruzes n. 23, onde apenas se encontra um senhor que diz ser seu mano, mas que S. S. alli não mora.

Ama

Na rua Imperial n. 1 precisa-se de uma ama de leite escrava, sem filho.

AMA.

Precisa-se de uma cozinheira, forra ou captiva: na rua do Hospicio n. 36.

— Desappareceu no dia 3 do corrente um cavallo ruço com pintas de pedrez, é cégo dos dous olhos, os quaes não mostram defeito, foi tirado com a cangalha: quem tiver noticia dirija-se a rua do Rosario n. 1, taberna do Poças, que será recompensado.

— A professora, abaixo assignada, que residia na rua da Pria, mudou a sua residencia para a camboa do Carmo, primeiro andar n. 21. Os dignos pais de familia, tanto desta praça como fóra della, que quizerem confiar uma sincera educação a suas filhas, tanto externas como pensionistas, poderão se dirigir a dita casa para tratarem com a mesma professora.
Joaquina Lourença de Luna.

— Offerece-se para casa de homem solteiro uma senhora que engomma, cozinha e cose: a tratar na rua do Socego n. 35.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com grande casa de vivenda, cocheira, estribaria, casas de banho e de pretos, com arvoredos de fructos: a tratar na rua nova de Santa Rita, casa n. 5, ou na rua das Trincheiras, cartorio n. 19.

Casas para alugar.

Alugam-se duas mei-aguas a 10$000 cada uma, sendo praia do Forte n. 6, rua Nascente n. 14: a tratar com Azevedo & Irmão, rua do Queimado numero 32.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

O bacharel
Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Um preto.

Precisa-se alugar um preto possante para o serviço ordinario de uma padaria: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96.

— Precisa-se de uma preta velha escrava: na rua do Corredor do Bispo n. 24.

AMA.
Precisa-se de uma ama para casa de familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Consta-nos que vão ser recolhidas ao collegio das orphãas duas menores de cor preta, as quaes embora tenham pai, com tudo acham-se ellas em completo desamparo, visto como seu pai padecendo ha muito de alienação mental, era arrimado pelo seu unico filho, que ha pouco fôra recrutado para servir na marinha, e talvez a esta hora esteja nas campinas de Montevidéo defendendo o paiz que o vio nascer: são estas as primeiras de cor preta que vão para aquelle estabelecimento. Honra, pois, ao digno provedor e mais membros da junta da Santa Casa da Misericordia, a qual demonstrando por actos desta ordem a sua verdadeira instituição, tambem demonstra que o § 13 do art. 179 da constituição do imperio, está de accordo com a religião do crucificado.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Robala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merle.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segorra.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagos.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhão.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penna fiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova de Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

No imperio.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a tratar na rua da Cruz n. 1.

Grande armazem de tintas.
RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.
João Pedro das Neves,
Gerente.

— Uma senhora com as habilitações precisas e licenciada pela directoria da instrucção publica para o magisterio do ensino de primeiras letras, reunindo outras habilitações, como bordar de todas as qualidades, costuras, etc., offerece-se para ensinar ditas materias em algum engenho perto da praça, ou em outro qualquer lugar: os pretendentes que quizerem servir-se de seus prestimos, podem se dirigir ao Sr. colector Amerim, em Olinda, rua do Varadouro.

— Aluga-se o primeiro andar e sotão na rua Imperial n. 27: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de casa: na rua Augusta n. 5.

Lino de Faria é o unico competente para haver as dividas activas e outros quaesquer bens da extincta firma Faria & C. Elle pois avisa a todos os devedores para que não paguem senão a elle ou á pessoa por elle devidamente autorisada. Espera que os mesmos devedores serão pontuaes em satisfazerem seus debitos, livrando-o assim de recorrer aos meios judiciaes. Elle mora na rua do Imperador n. 57, segundo andar.

A Semana Illustrada

que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se na rua do Crespo n. 4. Preço da assignatura, trimestre 6$, simestre 11$, um anno 18$000.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 14, primeiro andar.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará poranno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Dá-se 300$ ou 400$ com hypotheca em uma escrava que saiba cosinhar e engommar, ficando os serviços pelos juros por 4 ou 6 mezes como se convencionar: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se fallar ao Sr. Elias Leite da Silva, e como se ignora a sua morada, pede-se ao dito senhor dirija-se a rua do Queimado n. 24, ou a rua de Hortas n. 22, a fallar com o Dr. Angelo Henriques da Silva.

— Na mesma casa acima precisa-se alugar um escravo meramente para serviço de tratamento de cavallo, e nada mais.

— No melhor lugar da cidade de Olinda, defronte de S. Pedro novo, vende-se uma casa com 5 quartos, 1 gabinete, 2 salas, cozinha fóra, estribaria, tem tres frentes, o sitio tem 400 palmos de fundo e 300 de largura, proprio, tem varios arvoredos, 2 cacimbas, sendo uma d'agua de beber e outra de gasto, as quaes estão entulhadas; duas casas na rua de Baixo com commodos para familia, um sitio na Estrada Nova, sendo por barato preço: em Olinda a tratar com o Sr. Luiz José Pinto da Costa; em Santo Antonio, travessa da Cruz n. 12, com José Jacintho Pavão.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 82.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha grande pratica de taberna, dando fiador a sua conducta, preferindo-se não ragaz: na rua da Madre de Deos n. 38 se dirá quem precisa.

— José Francisco de Andrade Junior faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que admettio para socio a Antonio Joaquim Vinha Maia, é ficará gyrando de hoje em diante sob a firma social de Andrade & Maia. Recife 1º de fevereiro de 1865.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua Direita n. 74, pintado de novo, e com commodos sufficientes para qualquer familia: quem o pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 7, que achara com quem tratar.

Cozinheiro.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 52, compra-se um preto cozinheiro, ou aluga-se uma pessoa para o mesmo fim.

Pechincha

Borzeguins de bezerro para homem a 5$: na loja do Arantes.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa, quer-se que saiba engommar e coser; no armazem de louça, rua do Imperador n. 41.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de uma casa: não sae á rua: quem a pretender dirija-se á rua do Rangel n. 60, segundo andar.

— Theodoro de Carvalho Cavalcanti, Brasileiro, vai a Europa.

Mobilia.

Alugam-se mobilias: no pateo do Terço numero 42.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Augusto Moreau subdito francez vai a Maceió.

Attenção.

Roga-se a quem achou uma bolsa com alguma roupa dentro em um dos omnibus do Poço ao Recife, que dirija-se a praça da Independencia ns. 14 e 16, que será bem recompensado.

COMPRAS.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um dominó de cambraia branca, que seja forrado de madapolão ou outra qualquer fazenda, e que esteja em bom estado, e se for novo melhor será; a pessoa que o tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um balcão que tenha sido de taberna de 10 a 12 palmos de comprido: quem tiver annuncie por este «Diario» para ser procurado.

Algodão em caroço.

Compra-se qualquer quantidade por maior preço do que se paga no mato: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Na mesma casa acima compra-se e paga-se bem, estando em bom uso, um sellim inglez, embora seja só o casco.

— Compra-se um balcão que tenha sido de taberna, de 10 a 12 palmos de comprido: quem tiver annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer um dos bairros, não estando mesmo bem reparada: na rua da Palma n. 41.

VENDAS.

— Vende-se um optimo cavallo para cabriolet ou carro: a tratar na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, das 2 as 6 da tarde.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se o sobradinho da rua nova de Santa Rita n. 44: a tratar na rua de Santa Rita numero 3.

Vende-se

um sitio no caminho novo, rua da Esperança, que vai para o Manguinho, com grande casa muito fresca, tendo 4 salas e 6 quartos, cozinha e dous terraços na frente e fundo da casa, e mais um grande sotão com tres salas bastantes frescas por ter 11 janelas, estribaria, quarto para criados, duas cacimbas com agua de beber, tanque e casa para banho, o sitio todo murado, e com mil e tantos palmos de fundo, portão de ferro, boas larangeiras de umbigo; sapotis e outros arvoredos: a tratar na rua do Destino n. 16.

Vende-se

uma armação de taberna e os seus utencilios: na rua de João Fernandes Vieira n. 64, Soledade.

— Vende-se uma escrava com habilidades: na rua da imperatriz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava mulata que engomma, compra e faz doce: quem a pretender, dirija-se a rua da Aurora, terceiro andar, na loja de funileiro.

Casa nos Afogados.

Vende-se o sobradinho de um andar na rua Direita dos Afogados n. 50, edificado em chãos proprios, com quintal murado e portão; rende 25$ mensaes, e com algum concerto poderia render 40$: a tratar na Ponte dos Carvalhos com o Sr. Felix Ramos Leutier, ou na directoria das obras publicas com o capitão Raymundo da Silva Maia.

Fazendas baratas rua do Passeio n. 5, loja do sobrado do Sr. Maia.

Vendem-se chales de merinó limpos a 2$, paletots muito finos de panno a 12$ e 15$, brim de linho cortes a 1$280, paletots de bombazina fina a 6$, madapolões e chitas francezas mais barato do que em outra qualquer parte, panno fino preto a 1$600, lenços de chita a 1$ a duzia.

— Vende-se por preço commodo um piano de mesa proprio para quem quizer aprender: a tratar na rua de Santa Thereza n. 44.

TINTA PRETA COMMERCIAL.

Vende-se tinta com esta denominação preparada por João Cancio Gomes da Silva, a rua do Queimado n. 32.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS
Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

PILULAS VEGETAES
DO
DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro-hepatica*, e todas as *molestias biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover-o ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douleureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois em todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

A LEGITIMA
SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõs, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

— Vende-se um carro novo de meia volta proprio para o serviço da escadinha por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

— Vende-se uma armação de taberna, quanteiros, balcão, 4 caixões, tudo em bom estado, por preço commodo: a tratar na mesma taberna, na rua do Sebo n. 46.

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receceben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limparas unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim ourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da agula branca n. 8.

Esponjas finas para rosto.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

— Vendem-se machinas para descaroçar algodão com motores para animaes: na rua da Sanzalla Nova n. 42.

— J. Keller & C. vendem superior vinho tinto de Bordeaux, tanto em quartola como em caixas de duzia de garrafas.

Bicos da terra

Vendem-se bicos da terra; na rua da Cadeia n. 59, loja.

Predios á venda
(Em leilão ou em particular)

Um sobrado de dous andares e sotão em chãos proprios, na rua do Amorim n. 17.

Um dito de dous andares e sotão, em chãos proprios, na rua do Burgos n. 3.

Uma casa terrea com sotão, em chãos proprios, na rua dos Burgos n. 5.

Metade de uma casa terrea, em chãos proprios, na rua da Senzala Velha n. 8: a tratar com o agente Simões na rua da Cruz n. 57.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Attenção.

Vende-se a padaria da rua Imperial n. 199, com parte dos utencilios, bem afreguezada para a terra, a qual se acha desmanchando 10 a 11 arrobas de pão, com uma excellente freguezia: quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento que achará com quem tratar e se dirá a circumstancia pela qual se vende.

— Vende-se um sitio na Boaviagem, terreno proprio, murado, e duas casas pertencentes ao mesmo, sendo uma de pedra e cal com bastantes commodos para familia, tem bastantes fructeiras e cacimba com muito boa agua, por preço commodo: a tratar na rua Imperial n. 33, padaria de Francisco José Campos, ou na Boaviagem na mesma casa.

Burro.

Vende-se um grande e forte já manso para carro e em bom estado: a fallar na rua Nova n. 17, loja.

Attenção

Nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 72.

Chitas da loja n. 72.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, cassa franceza fina a 320, 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500 e 560 o covado, peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$ e 9$, peças de algodão a 5$, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional

Vendem-se paletots de panno fino a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 6$, 8$ 10$, ditos de brim de cores a 2$500, 3$ e 4$, calças de casemira preta e de cores, colletes e calças de brim de cores a 2$000 e 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque a 8$.

Vende-se soutambarque de lãasinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca branca a 8$ e 10$, ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$ e 25$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta a 2$, 2$500 e 3$, grosdenaple preto para vestido a 1$600, 2$ e 2$500 o covado: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de lãa á Maria Pia a 10$

Vendem-se cortes de vestidos a Maria Pia a 10$, 14$ e 16$, cortes de cassa franceza a 3$, cortes de brim para calça a 1$600 e 2$, ditos de casemira de cor a 3$, ditos de dita preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$: rua da Imperatriz n. 72. Este novo estabelecimento vende barato para obter freguezia: na rua da Imperatriz, loja n. 72.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicas de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias. **Dispepsias.** **Embaraços gástricos.** **A gastrite.** **As affecções orgânicas do estômago.**	**Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.**

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebálhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taóbem como elles a nutrição geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigindo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS
CURADAS PELOS
XAROPES DO DOUTOR DANET

N° 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

N° 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

N° 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vacuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que as **GRANULAS** e o **XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA** de **J. LÉPINE** são o optimo remedio contra todas as especies de **IMPIGENS** ou **HERPES** e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a **LEPRA** ou **MORPHEA**, a **SIPHILIS**, as **MOLESTIAS ESCRÓFULOSAS**, os **RHEUMATISMOS** chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de **FOURNIER** e **LABÉLONYE**, rua *Bourbon-Villeneuve*, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

PARA O CARNAVAL
No grande armazem
Da Exposição de Londres.
60—Rua da Cadeia do Recife—60

Vendem-se as afamadas luvas de pellica de Jouvin e bem assim um completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cera, arame e papellão, que se vende muito barato para fechar contas.

Chega para todos,

Pentes de alisar a 200 rs. cada um: na rua da Cruz, casa de banhos n. 17.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Moahard & C., rua do Trapiche n. 48.

Simão de Nantua

Attendendo as circumstancias do tempo até outro aviso, resolvo-me a vender a obra de Simão de Nantua pelo diminuto preço de 800 rs. cada exemplar. A obra é completa, tem a segunda parte das obras posthumas, e é bem impresso, tem a estampa de Simão de Nantua, e é de meia encadernação: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, onde tambem ha para vender-se umas poucas de caixas de papel do Diario vasias, e pelo mesmo preço que vende o Diario.

RAPE'

Duarte, Pereira & C. continuam a vender o afamado e fresco rapé Princeza de Petropoles em seu grande armazem de louça e vidros: á rua do Crespo n. 16.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezas da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhos muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos o 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

dos a 3$ e 3$500 o covado, grodenaple preto fino a 1$600, 1$800 e 2$, dito superior a 2$600, dito com 5 palmos de largura a 3$ o covado, panno fino preto a 2$, 2$800, 3$500 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençoes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperetriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 23$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas so vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Os Srs. prensarios compradores de algodão, estopa a 240 rs. a jarda, é pechincha.

Vende-se por este preço por existir um grande deposito na loja de Vellozo, rua da Madre de Deos n. 16.

— No arco de N. S. da Conceição, loja de ourives, tem copos com as competentes salvas e talheres, tudo de prata, proprio para as meninas levarem para os collegios; já restam poucos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Grande liquidação.
Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, todo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.
Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a crozé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Aos vinte mil covados de lã
Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Camisinhas a 1$000

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Farello superior de Lisboa a 3$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na Piranga defronte do sitio do Sr. Mulett, vende-se 1 bezerro e uma bezerra de raça turina,

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Balisa possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantarse vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado me-

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.
Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.
Riquissimas voltas fingindo perola.
Ditas com lacinho de fita.
Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.
Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.
Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.
Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.
Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.
Flôres muito finas para noivas.
Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.
Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.
Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.
Camisinhas e golinhas para senhora.
Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.
Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.
Luvas de pelica branca e de côres.
Cascarrilhas de bonitas côres.
Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.
Transelins de cabellos e de retroz para relogios.
Papel amisade e de outras qualidades.
Bolsas para viagem.
Entremeios e babadinhos de lindos padrões.
Lencinhos de linho bordados.
Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.
Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.
Thesouras e canivetes de todas as qualidades.
Grande sortimento de sabonetes.
Lindos vasos com banha para offerecimentos.
Caixinhas com seis frasquinhos.
Essencias de todas as qualidades.
Agua verdadeira Florida.
Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.
Pomada fina de todas as qualidades.
Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.
Sabão inglez em páos grandes e pequenos.
Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.
Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.
Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.
Pentes de tartaruga para senhora
Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecia para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professeres, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lenções de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$500

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Feijão

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão rajado do Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8 ta

Vinho de Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se um escravo perfeito cozinheiro, bom pintor, caiador e maginario, affiança-se as habilidades: no pateo de N. S. do Terço n. 141.

AGENCIA

DA

AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ATTENÇAO.

Vende-se por 800$ a quarta parte de um sobrado de dous andares, sito na rua do Padre Floriano n. 21, edificado em chãos proprios: os pretendentes dirijam-se a rua das Cinco Pontas n. 72, que ahi acharão com quem tratar.

Chales de merinó

a 1$, 1$500 e 2$; vende-se por [illegible] preço por ter-se arrematado na alfandega e ser um defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte pa guarda da alfandega.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS

DE

MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, affiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommendado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho moscatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijelas de limpar.

Tijelas de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Potassa da Russia

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS, E NEM MITRAS

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com boles francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisse & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$50 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 46 e rua do Trapiche Novo n. 9

— Vende-se superior farinha de mandioca, a bordo do patacho *Brasil*, atracado no caes Barão do Livramento

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, affiançando-se sua superior qualidade: a tratar nos seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Pateo do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche o algodão.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentello de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade : á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas deste.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas gollinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento ; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 360, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$e 2$400.
Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, e

Protejam Excellentissimas senhoras a esse importante estabelecimento.

Fazendas muito proprias para a quaresma, grós preto, moreantiques, cortes de sedas pretas, capas pretas, casacões, soutembarques, chapeos de palha, chapelinas de palha.

Bournus pretos de renda

o que de mais bello e mais importante para os hombros de uma Excellentissima senhora, assim como chales de renda de apurados gostos, camisinhas bordadas.

FRANCISCO J. GERMANN

21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualidade encontrar em uma relojoaria, taes como : chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto eito, em seu estabelecimento ; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado : na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

BOTICA E DROGARIA
Bartholomeu Francssco de Souza & C.
31—Rua larga do Rosario—31
Vendem :

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Coke de gaz.
Pitch de gaz.
Alcatrão de gaz.

Coke, tonelada 10$600.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 560.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendável, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem das applicações diversas a que se prestão, cómo para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem estes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

— Milho novo em saccos grandes : no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores ; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção ; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

MOTORES

para machinas de algodão.

Acabam de chegar agora novos motores para um e dous cavallos para mover machinas para descaroçar algodão, cyliadros de padaria, e outras quaesquer machinas para agricultura, os quaes se vendem por preço muito em conta. Tambem se vende um motor americano para 2 e 4 cavallos para o mesmo fim, que trabalha muito bem ; elles se acham montados para o comprador ver o seu trabalho : na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente, com proporções pára colher-se grandes safras annualmente attento a bondade e extenção de seus terrenos ; está ainda quasi todo em mata virgem, e dista apenas meia legoa de uma das estações da via-ferrea : quem o pretender, dirija-se ao Sr. major Luiz José Pereira Simões á rua do Livramento, sobrado n. 24, primeiro andar.

— Na rua Nova n. 65, segundo andar, precisa-se de uma ama idosa e de boa conducta.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apremptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, quo outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanel ou de Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento ; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producte de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generes : são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quisiour n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre proveniente da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Lençoes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.
Peças de cambraia de forro, a 2$600.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.
Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.
Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte :

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de arêa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	400
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de massa muto novas a	40
Varas de franja branca e deiôres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocomesuperior	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a	

Ratos e baratas

Nova preparação para matar ratos e baratas, acaba de chegar de Liverpool pelo navio *Town of Liverpool*. A verdadeira massa phosphorica nova e fresca é evidente para este fim. Não havendo ha tempos no mercado senão já muito velha, quasi nenhum effeito produzia, por isso recommenda-se a todos que se queiram ver livres de tantos animaes e insectos que infestam as casas, armazens, navios, etc., á dirigirem-se á travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Duarte, Carvalho & C., que acharão a excellente massa em boiões a preço de 640 rs. cada um, e em duzia a 6$.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO

Ausentou-se de casa no dia 31 de janeiro proximo passado, a negra Victoria, de idade 44 annos pouco mais ou menos, tem um caroço no labio superior, falla fina e estacada, baixa e corpo regular, ha noticia que anda em Santo Amaro das Salinas, intitula-se por forra e costuma mudar o nome : portanto roga-se a quem a pegar de trazela a padaria n. 146, nas Cinco Pontas, de Menezes & Silva.

— Ausentou-se no dia 31 de janeiro proximo passado da casa do abaixo assignado seu escravo por nome Manoel, com os signaes seguintes : preto, idade 13 annos, corpo fino, dentes alvos, muito ladino, tem uma sicatriz no calcanhar de um dos pés, levou duas calças uma branca e outra parda, duas camisas uma branca e outra de algodão : pede-se as autoridades policiaes sua aprehenção o leva-lo a rua da Cruz n. 18, que se gratificará.
Antonio Alves de Moraes.

— Fugiram duas escravas, uma de nome Maria, crioula, cor fula, representa 38 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo ; e outra de nome Thereza, parda, representa 43 annos de idade, alta, magra, com falta de dentes na frente, tem cabellos brancos : quem as pegar póde levar á viuva de Francisco José do Rego, rua Direita n. 25, que será recompensado.

— No dia 27 de janeiro ausentou-se de casa de seus senhores a preta Anna, crioula, de 30 annos, alta e boa figura, rosto redondo, com uma cicatriz antiga por baixo da orelha ; esta preta foi escrava do Sr. Teixeira Bastos, e de tarde vendia pão-de-ló pela Ponte de Uchôa e Soledade : roga-se, pois, ás autoridades policiaes a sua apprehensão e de a entregar na Soledade, padaria do Sr. Joaquim Jorge da Silva, defronte da igreja.

— Fugio do engenho Cavalleiro, fregnesia do Afogados, no dia 1º de janeiro deste anno, o escravo Theodoro, crioulo, de 24 annos de idade pouco mais ou menos, o qual costuma mudar de nome quando se ausenta, e tem os signaes seguintes :— estatura regular, côr preta, cabellos carapinhos, olhos um pouco vermelhos, nariz chato, tem falta de dous dentes na frente, boca grande, pés apalhetados, deve ter cicatrizes de chicote nas costas, é gago, gosta de cantar e de estar em sambas, é metido a glozador, levou vestido palitot de alpaca preta, camisa bránca, calça de brim com listas azues, e mais roupa de serviço e chapéo de couro novo, já foi encontrado na capital e seus arrebaldes como ganhador e depois em Cruangy com um surrão ás costas inculcando de correio : roga-se portanto as autoridades policiaes e a qualquer particular a apprehensão de dito escravo, levando ao seu senhor Francisco Casado da Fonseca no referido engenho que generosamente se recompensará o apprehensor.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, perna e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso pucha alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando na cabeça chapéo de palha, conduzio igualmente toda a roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade : quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 2 de janeiro a preta Romana, de idade 28 annos, crioula, magra e fula, bem fallante, e tem sido vista pelo Manguinho : quem a pegar leve-a a seu senhor, na praça da Boa-Vista n. 22, ou Campo Verde, rua do Trapiche n. 2, que será bem recompensado.

LITTERATURA.

Ao Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, dignissimo arcebispo da Bahia, primaz e metropolitano do Brasil, com o mais profundo respeito

O. D. C.

O padre Manoel Amancio das Dores Chaves.

PONTIFICADO DE PIO IX.

Introducção.

(Continuação.)

« As assembléas constituintes podem existir em outro qualquer lugar, menos em Roma ; ali não póde haver poder constituinte, além do poder constituido. Nem Roma, nem os estados pontificios pertencem a Roma, nem ao papa : pertencem ao mundo catholico.

« O mundo catholico reconheceu o papa seu possuidor, afim de que elle fosse livre e independente ; e o papa mesmo não pode-se despojar dessa soberania, dessa independencia. »

E' esse o testemunho de um catholico. Ouçamos agora uma voz que será menos suspeita de parcialidade, a de Mr. Thiers, encarregado, no mez de outubro de 1849, de apresentar a assembléa nacional um relatorio sobre os creditos pedidos para a expedição de Roma :

« Sem a autoridade do soberano pontifice (diz elle) a unidade catholica seria dissolvida ; sem essa unidade, o catholicismo acabaria por se fraccionar em seitas innumeraveis ; e o mundo moral já tão fortemente abalado, seria solapado pelos seus fundamentos.

« Ora, a unidade catholica, que exige a submissão religiosa nas nações christãs, apenas poderia subsistir, se o pontifice que é della depositario, não fosse absoluta e completamente independente ; se no meio do paiz que os seculos lhe teem assignalado, e que todas as nações lhe tem mantido, sé elevasse um soberano, principe ou povo, pouco importa, que tivesse o direito de dar leis. Para o pontificado não ha outro modo de independencia, senão a soberania. *E esse é um interesse universal da mais subida importancia, ante o qual os interesses particulares das nações devem calar-se,* como nos estados cala-se o interesse particular em presença do interesse publico ; assim esse interesse universal é mais que sufficiente para que as potencias catholicas tenham o direito de restabelecer Pio IX sobre a sé pontifical. »

Uma voz ainda menos suspeita, a de um protestante, o velho marquez de Landsdowne, um dos membros mais respeitaveis da camara dos lords, na Inglaterra, rende o mesmo testemunho.

A 21 de julho de 1849 dizia lord Landsdowne : « A condição da soberania do papa tem isto de especial ; que, em seu poder temporal, elle é simplesmente monarcha de quarta ou quinta classe ; em seu poder espiritual, elle goza de uma soberania sem egual em todo o universo. Tendo todo o paiz vassallos catholicos romanos, tem um interesse na condição dos Estados Romanos, e deve velar em que o pontifice possa exercer sua autoridade, sem ser embaraçado por influencia alguma temporal, de natureza a affectar o seu poder espiritual. »

Ha uma autoridade mais alta e que ninguem contestará, a de Napoleão, o qual dizia, quando ainda não era mais que primeiro consul : « A instituição que mantém a unidade da fé, isto é, o papa, guarda da unidade catholica, é uma instituição admiravel.

Exprobra-se a esse chefe o ser estrangeiro. Esse chefe o é, com effeito, e disso devemos render graças ao céu. O papa está fóra do paiz, e é um bem ; elle não está em Madrid nem em Vienna, e é a razão porque supportamos sua autoridade espiritual. Em Vienna, em Madrid, ha razão para dizermos outro tanto. Póde crer-se que, se elle estivesse em Paris, os Viennenses, os Hespanhóes consentiriam em receber suas decisões ? E' pois, grande fortuna que elle resida fóra da sua casa ; e que, residindo fóra della, não resida entre rivaes ; que habite nessa velha Roma ; longe do poder dos imperadores da Allemanha, do dos reis da França e da Hespanha, tendo a balança entre os soberanos catholicos, inclinando-se sempre um pouco para o mais forte, e reerguendo-se logo que o mais forte se torne oppressor. São os seculos que teem feito isto ; e teem-no feito bem. Para o governo das almas é a melhor, a mais benefica instituição que se póde imaginar. Não sustento estas idéas por pertinacia de devoto, mas pela razão. » (Mr. Thiers, hist. do Consul. e de l'Emp.)

O imperador Napoleão III pensa como seu tio ; porque elle escrevia em 1848 estas palavras memoraveis ao nuncio do papa em Paris :

« A soberania do veneravel chefe da egreja está inteiramente ligada ao esplendor do catholicismo, como á liberdade e independencia da itália » ; e em 1859, respondendo ao cardeal bispo de Bordeaux, dizia elle :

« Tenho a firme esperança de que uma nova era de gloria surgirá para a egreja, no dia em que todo o mundo partilhar a minha convicção, de que o poder do santo padre não é opposto á liberdade, nem a independencia da Italia. »

Ha, porém, um testemunho mais importante que o dos catholicos e dos homens de estado ; é o testemunho de um dos mais encarniçados inimigos da egreja. Frederico II, rei da Prussia, o amigo de Voltaire, e dos philosophos incredulos do seculo que já é ido, escrevia assim a Voltaire : « Pensar-se-ha na facil conquista dos estados do papa, afim de fazer face ás despezas extraordinarias, e então está representada a scena. Recusando todos os potentados da Europa reconhecer um vigario de Jesus Christo submisso a um outro soberano, crearam cada um, um patriarcha em seus estados. Assim pouco a pouco se retirará cada um da unidade da egreja, e acabará por ter em seu reino uma religião, como uma lingua á parte. » (Tom. 9º de la Correspondence, pag. 99.)

Não cremos que exista um mais poderoso testemunho em favor da necessidade da soberania temporal dos papas para a manutenção da egreja catholica e da sua unidade. Frederico II, descobrindo os planos de impiedade, mostra aos catholicos o que devem pensar de todos esses ataques que se succedem contra o poder temporal dos papas : é á egreja mesmo que se dirige o odio ; não se pensa em dominar o rei, senão porque se deseja aniquilar a autoridade pontifice.

A soberania temporal, emfim é de tal arte da essencia da soberania espiritual, que daquella se apresenta na historia com um engrandecimento natural desta... O que está na *força* ou *natureza* das cousas acaba sempre por se produzir, logo que essas cousas se veem desavencilhadas dos obices que se opponham ao seu desenvolvimento livre e regular. E' o que ha succedido á egreja em respeito ao seu poder temporal. Logo que triumphou das perseguições, ella adquiriu uma certa soberania temporal ; e o proprio Constantino tanto sentia a necessidade della, que transportou o centro do imperio para Constantinopla ; desde então a providencia preparava o imperio terrestre do vigario de Jesus Christo.

O que se passou sob os imperadores christãos de Constantinopla não fez senão demonstrar cada vez mais a necessidade dessa independencia politica do papa.

Quantas vezes a autoridade espiritual não foi então compromettida pelas emprezas dos imperadores, e por suas pretenções ! Que perturbações na egreja, que scismas, que heresias por causa dessas illegitimas pretenções !

Os fracos successores de Constantino, incapazes de defender seus estados contra os barbaros, pareciam não ter conservado mais poder, senão para violentar as consciencias, e usurpar os direitos da egreja, e o papa tinha a combater simultaneamente as invasões dos principes sobre a autoridade espiritual, e as invasões dos barbaros que esses principes não sabiam deter.

Os dons dos imperadores e dos particulares formaram pouco a pouco o dominio de S. Pedro. Os barbaros, cobrindo a Italia de ruinas, respeitaram somente o soberano pontifice ; os papas foram os verdadeiros salvadores de Roma e da Italia ; os povos agradecidos, abandonados de seus antigos soberanos, reconheceram unanimemente essa nova soberania que se tinha formado pela força das circumstancias, sem o mundo o saber, nem mesmo aquelles que haviam recebido os cargos.

Para aquelles que estudam sériamente a historia, não ha duas maneiras de explicar esse facto unico da soberania temporal dos papas ; facto que fere todos os olhos, e cujas origens se perdem nas mais espessas trevas : elle se ha produzido, ou pela propria natureza da autoridade espiritual, que teem a exercer os pontifices romanos, ou é o resultado directo da vontade de Deus.

No ultimo caso, querer destruir essa soberania temporal, é por certo querer se revoltar contra o proprio Deus ; no segundo, é querer mudar a natureza das cousas.

Em ambos os casos, é lutar contra uma impossibilidade ; é uma empreza tão insensata, como impia.

Está, pois, provado, que, no interesse da egreja, de todos os povos catholicos e de todos os fieis, é mister que o papa seja *livre e independente.*

Está provado que essa independencia e liberdade, para serem reaes e evidentes, devem ser acompanhadas da *soberania temporal.*

Está provado que, combater a soberania temporal do papa, é procurar agorentar e destruir sua autoridade espiritual.

Quem, pois, tem o direito de imputar um crime ao papa, por elle defender com as armas espirituaes uma soberania que é a salva-guarda de sua independencia, e que está no interesse de todo o catholicismo ?

Logo que a egreja decreta a excommunhão contra todos aquelles que atacam de um modo directo, ou indirecto essa soberania, isto é, que atacam directa, ou indirectamente a obra de Jesus Christo, é somente um *direito* para o papa mencionar essa excommunhão e pronuncia-la, ou é ao mesmo tempo um *dever*, e um dever rigoroso ? Podemos ceder o todo, ou parte dos direitos pessoaes que possuimos ; mas não podemos, em consciencia, ceder os direitos que não possuimos, senão no interesse dos outros, e com um terceiro ; ora, a soberania temporal dos papas não é um direito para elles, mas para a egreja, para todos os fieis ; logo, elles não teem o *direito* de o sacrificar ; mas *dever* de o defender.

E nós accrescentamos que elles teem o *direito* e o *dever* de o defender, mesmo com a força, e até recorrendo ás armas, pela razão de que a força nunca é mais legitimamente empregada, do que na defeza do direito, e não se torna precisamente legitima, senão quando é empregada no serviço da justiça. São verdades do senso commum, que só a ignorancia, má fé, ou odio poderá contestar. Hemos tido o testemunho de homens de estado, de protestantes, e de inimigos os mais encarniçados da egreja ; depois desses testemunhos a causa está defendida.

Se a soberania temporal dos papas é necessaria, é legitima ; a consequencia é rigorosa.

Abrindo-se as paginas da historia, reconhece-se que ella tem sido fundada do modo o mais legitimo; nenhuma empreza injusta veiu dilatar os estados pontificios ; todos elles são o fructo de doações voluntarias, e de acquisições perfeitamente regulares. Uma só vez, sob Julio II, elles se haviam estendido legitimamente ainda, em virtude do direito de conquista, e Parma tinha passado para o dominio dos papas ; mas essa conquista, por mais legitima que fosse, sentia-se de violencia ; não subsistiu.

Segue-se d'ahi que atacar essa soberania que por sua fraqueza nenhum temor póde inspirar aos seus visinhos, mas que é sufficiente para assegurar a independencia do papa ; segue-se, dizemos, que ataca-la, querer usurpar-lhe uma parte de seus dominios ou destrui-la completamente, é commetter o acto mais injusto, mais violento, mais revolucionario.

Se essa autoridade tão legitima fôr derribada, é a força quem substitue o direito ; se se deixamos o campo livre a todas as desordens. E assim é ainda que o papa, defendendo sua soberania temporal, defendendo todas as outras soberanias, pouco importa sejam ellas representadas por principes ou por assembléas.

Despojado, e impunemente despojado o papa, ahi temos a espoliação reconhecida como um direito ; a propriedade ameaçada em todos aquelles que possuem alguma cousa. E será preciso acrescentar que a desthronisação temporal dos papas seria um acto da mais clamorosa ingratidão ? Amigos e inimigos concordam nisto : é aos papas que Roma deve sua conservação e esplendor ; é aos papas que os estados romanos devem sua prosperidade ; é aos papas que a Italia deve o ter conservado sua independencia o ter permanecido durante toda a edade média um fóco de luzes e de civilisação ; é aos papas que a Europa deve a sua civilisação, e não ter cahido sob o jugo embrutecedor do mahometismo ; e teriam feito os papas tudo isto, se não tivessem sido soberanos e independentes ? Que vejam os patriarchas de Constantinopla, e os popes da Russia e respondam !

Nunca o papado desmereceu da Europa. Os papas não são os inimigos da sciencia, nem das artes, nem de progresso algum legitimo e razoavel. Elles favorecem a industria e o commercio, cream caminhos de ferro, adoptam a telegraphia electrica : todas as descobertas, todos os trabalhos uteis acham nelles protectores esclarecidos ; o papa actualmente reinante tem feito de sua parte, como adiante veremos, tudo o que lhe ha sido possivel na ordem das reformas politicas ; se não tem ido mais longe, é porque o teem embaraçado os inimigos de toda a autoridade ; e, no dia em que se firmar seu poder temporal hoje abalado; no dia em que, seguro do dia seguinte, e cessando de estar exposto aos golpes da revolução, elle poder obrar na plenitude do seu poder e afrouxar alguns laços sem temor de deixar ao mal o campo livre com grande detrimento dos homens de bem, ver-se-ha se elle não é sempre o pontifice acclamado nos primeiros mezes do seu reino como a gloria da Italia e o pae dos seus vassallos.

No meio mesmo de tantas difficuldades e obstaculos, elle já deu aos seus estados uma prosperidade digna de inveja ; dotou-os com instituições que basta desenvolverem-se, para satisfazerem todos os votos legitimos. A egreja é inimiga da desordem; mas ama a verdadeira liberdade ; não é por culpa do grande e magnanimo Pio IX que essa feliz alliança da religião e da liberdade na justiça não se tem operado em nossos dias.

Finalmente, os novos perigos que ameaçam a soberania temporal do papa começam a abrir os olhos de todos; a revolta da Romania, a invasão das Marcas e da Umbria, as machinações da revolução na Italia, os crimes commettidos em nome da liberdade, as espoliações que teem retomado o seu curso, o clero perseguido e opprimido, apezar do adagio —A egreja livre no estado livre—não permitte mais nossa cegueira sobre o fim que tem em mira os inimigos da egreja. O mundo catholico se tem movido todo inteiro, e o episcopado erguido a voz de modo a dominar o ruido das calumnias e das mentiras.

Teem-se ouvido energicas protestações ; a impiedade, que se viu desmascarada, redobrou de furor e raiva.

Necessaria e legitima, a soberania pontifical constitue para os catholicos um direito, e por consequencia um dever ; porque é um direito que elles são obrigados a defender, segundo seus meios, e pelos caminhos que indicam as circumstancias.

O direito mais sagrado do homem é o da liberdade de consciencia, porque é a que de perto se liga ao seu fim ultimo, e que concerne não sómente ao seu destino neste mundo, mas ainda no mundo futuro.

Mas é precisamente em nome da liberdade de consciencia que se ataca hoje a realeza pontifical; e os adversarios dessa realeza não vão triumphar, vendo conceder-se-lhes que a liberdade de consciencia é o direito mais sagrado do homem, porque elles não teem esses anathemas contra a intolerancia, contra o espirito oppressor e tyrannico do governo dos papas? As idéas teem em nossos dias sido por tal arte falseadas que não se sabe mais o que é a verdadeira liberdade, e não se entende mais por ella senão uma independencia absoluta de todo o freio.

Importa, pois, distinguir o sentido caholico que dão ás palavras *liberdade de consciencia* aquelles que hão abjurado todos os principios do catholicismo.

Os racionalistas e todos os inimigos da revelação entendem por liberdade de consciencia a exempção de toda e qualquer outra regra que não seja a da sua razão individual, os catholicos entendem por liberdade de consciencia a exempção de toda e qualquer outra regra que não as estabelecidas pelo proprio Deus.

Os racionalistas são obrigados a não terem razão ou a confundir a creatura com o Creador, concebendo o homem como um ser independente ; os catholicos são muito mais razoaveis que esses adoradores da razão, mantendo o caracter essencial do homem, ente relativo e não absoluto, creado e não creador, e dest'arte podem, sem temor de se enganarem, seguir as deducções da logica, fazendo concordar com a noção de relação e sugeição a Deus todos os attributos que decorrem da essencia do homem.

A liberdade leva comsigo, sem a menor duvida, uma idéa de independencia, não dessa independencia de todo o principio qualquer; mas sim de todo o principio extranho á existencia natural do ser em questão.

Quando se diz, por exemplo, que o movimento de uma pendula é livre, póde entender-se por isso que elle não depende da força que toma suas oscillações isochronas ? Quando se diz que o curso de um rio é livre, pretende-se dizer que suas aguas não obedecem á lei do peso ? Não, por certo. E' mesmo o contraste que se entende nesses dous casos; porque, se proclamamos livre o movimento da pendula, ou o curso do rio, é porque elles não são submissos senão a impulsão de um principio que entra na ordem de sua natureza.

Appliquem-se estes exemplos á liberdade de consciencia. Qual é o principio natural, regulador da consciencia humana ? A lei divina. E' incontestavel. Mas para que a lei divina conserve o seu caracter, é mister que não possa ser corrompida, nem pelas divagações da razão individual, nem pelas falsas interpretações do senso privado. D'ahi a necessidade de ser ella proclamada e explicada por um interprete autorisado, por um doutor infallivel, e é precisamente o vigario de Jesus Christo esse interprete e doutor. Para nega-lo, é preciso negar a verdade da religião catholica, e demonstrar a verdade de uma outra religião : eis o impossivel. De outro lado, não é esta a questão ; pois que trata-se do direito dos catholicos, como catholicos, e não se lhes póde contestar sua propria fé.

Isto posto, é claro que só o catholicismo escuta e segue a voz do Pastor Supremo, que goza da verdadeira liberdade de consciencia ; para o protestante, para o racionalista, essa liberdade não é senão a licença ; pois que ella não está mais subgeita á unica lei de Deus.

Com effeito, para estes, essa lei póde ser mudada a talante de seus caprichos e de suas interpretações individuaes ; emquanto para o catholico, ella desce do céu, pura e immaculada, graças á infallibilidade do mestre, preposto á sua guarda.

O que é, pois, a liberdade de consciencia para o catholico ? Em vista do antecedente, claro é que a liberdade de consciencia é o direito de seguir sem obstaculo a direcção desse senhor supremo da lei divina ; e, por conseguinte, de poder executar-lhe as lições, consultar seus oraculos, invocar suas decisões, receber suas luzes, conselhos e animação.

Esse direito póde ser offendido de dous modos ; ou o catholico é impedido de receber a direcção de que se acaba de fallar, ou o papa, d'onde ella procede, é impedido de lh'a dar. Em ambos os casos, a consciencia do catholico se acha subtrahida á impulsão natural que devia move-la ; situação dolorosa e terrivel para todo aquelle que crê em Jesus Christo e na egreja.

Mas, se bem reflectir-se, ver-se-ha que o segundo caso é mais terrivel ainda que o primeiro. Neste o fiel está muito sujeito a obstaculos que o affligem ; porém, póde ainda tirar-se desses embaraços por sua propria coragem ; póde destruir a violencia dos obstaculos pela coragem do martyrio. O martyrio mesmo não póde remediar o segundo perigo ; o obstaculo opposto ao livre movimento da consciencia é insuperavel para o individuo.

Eis, pois, sobre que repousa, como sobre sua base necessaria, a liberdade da consciencia catholica ; eis qual é, por assim dizer, o seu palladium ; é a liberdade do chefe supremo da egreja. E que ninguem se engane ; aqui não se trata de uma liberdade puramente interior, da liberdade do espirito, que não seria sufficiente a preencher o fim para que foi estabelecido ; trata-se de uma liberdade exterior, que póde obrar externamente, e obrar não somente na sua esphera privada, mas ainda em uma esphera publica e social. Tal é a liberdade de que é mister que gose o soberano pontifice, para que os direitos da consciencia catholica sejam respeitados.

Desse lado ainda se acha demonstrada a necessidade da realeza pontifical. E' preciso, no interesse da liberdade da consciencia catholica, que o papa seja livre. E' preciso, pois, que elle não seja civilmente submisso a poder algum terrestre ; é preciso que elle seja soberano na rigorosa acepção da palavra.

A soberania plena e inteira é a unica condição social que assegura e manifesta a independencia daquelle que é della revestido, e que o deixa livre de obrar exteriormente conforme o seu pensamento e as suas inspirações interiores. Um papa que não fosse rei, e que tivesse ao pé de si um governo possuidor da força, poderia ser reduzido ao silencio por uma simples prohibição do conhecimento dos seus actos, entimada a todos os orgãos da publicidade, sob o pretexto de os não expôr aos ultrages de uma imprensa licenciosa. Assim é que, sem a menor declaração de hostilidade, e até com as apparencias de respeito, bastaria uma palavra, para emmudecer o doutor universal. Ora, esta hypothese não é imaginaria ; porque já temo-la visto realisar se em menor escala. Se as medidas tomadas a respeito dos bispos de tal ou tal paiz em particular, podessem se-lo a respeito do bispo dos bispos, em que confusão, em que perturbação não seriam atiradas as consciencias catholicas ?

A unica suspeita de influencia preponderante de um governo estrangeiro, mas amigo, tem bastado muitas vezes para inquietar os espiritos, e agitar os corações. O que aconteceria pois se esse governo tivesse o pontifice por vassallo, e se o pontifice recebesse delle um ordenado ? Uma nuvem tenebrosa de duvida e de incerteza estender-se-hia sobre tudo o que elle dissesse ou não dissesse ; não haveria mais fanal para as consciencias ; tudo cahiria na perturbação e confusão.

Logo, diremos nós ainda com a *cidade catholica,* de quem tiramos este raciocinio ; logo, a soberania temporal do summo pontifice não é tanto ainda um ornamento para a egreja catholica, e um meio de cortar de prompto as rivalidades das diversas potencias, quanto uma garantir e salva-guarda da propria liberdade de consciencia para os simples fieis ; a realeza pontifical é um direito para todos os catholicos.

Só a ignorancia e a má fé poderão atacar estas conclusões. Desgraçadamente são estes os dous defeitos mais communs em nossos dias, entre aquelles mesmos que pretendem dirigir a opinião publica.

« Trata-se hoje a respeito do papa (dizem elles) simplesmente de uma dessas questões de dominio territorial, que são os negocios mais comesinhos dos governos humanos. Não ha razão para chamar em soccorro do papa, como principe temporal, o dogma catholico da infallibilidade do soberano pontifice. »

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Da *Estrella do Sul* extrahimos o seguinte :

O PERDÃO DAS INJURIAS.

João Gualberto, nobre militar, indo em certa occasião acompanhado de alguns soldados, encontrou o matador de um seu unico irmão, em um caminho tão estreito, que era impossivel que elle lhe escapasse ; de sorte que, vendo-se o criminoso neste estado, desesperou da sua vida ; e julgando se perdido, prostra-se por terra, e espera a morte com os braços estendidos em cruz. Gualberto se compadeceu, e, em attenção e respeito á cruz de Jesus-Christo, que elle n'aquella postura representava, perdoou-lhe, dizendo-lhe que se retirasse, e que d'ahi em diante podia andar livremente sem temer nada.

Gualberto encaminha-se d'ahi para a egreja de S. Miniato, perto de Florença, e ajoelhando-se para orar, viu que o crucifixo se inclinava para elle, como em testemunho de approvação do acto heroico que acabava de praticar.

Esta cruz foi guardada, e ainda hoje se mostra em Florença.

João Gualberto, compungido por este milagre começou a meditar seriamente em deixar o mundo, e entregar-se todo a Deus : tendo chegado ás portas de Florença ordena a seus famulos, que vão preparar-lhe o aposento, e volta outra vez á egreja de S. Miniato.

Como ahi havia um mosteiro, perguntou pelo abbade, e rogou-lhe que o ajudasse nos seus intentos, contando-lhe tambem o milagre da cruz que acabava de acontecer. O abbade aconselhou-lhe que deixasse o mundo ; mas, para o experimentar, representou-lhe os rigores da vida monastica ; e quanto era difficil supporta-los na flôr da mocidade. Gualberto, porém, não mudou de resolução.

Entretanto, vendo um dos seus famulos que elle não vinha de Florença, volta á casa, e diz ao pae de Gualberto o que se tinha passado.

Este, cheio de susto, procura por toda a parte seu filho ; e, depois de muitas indagações, sabe que elle está em S. Miniato, onde queria tomar o habito monastico.

Este pae dirige-se logo para o convento, pede o seu filho, exclama, ameaça, se lh'o não entregam. João não queria apparecer diante de seu pae, pois bem sabia que elle vinha para o tirar do mosteiro ; e nesta extremidade diz comsigo mesmo :

De quem posso receber mais dignamente o santo habito, senão do altar onde se offerece o sangue de Jesus Christo ?

Achando então por acaso o habito de um dos monges, levou-o promptamente á egreja, pô-lo com respeito sobre o altar ; e depois de cortar os cabellos, vestiu-o com alegria.

Todos os monges admiraram a sua fé ; e entrando o abbade, e vendo-o assentado com os outros ; mandou a seu pae que entrasse.

Apenas elle viu seu filho n'aquelle estado, bateu nos peitos, e parecia fóra de si ; mas emfim, o abbade, os monges, e o seu proprio filho, fallaram-lhe com tanta efficacia, que elle tornou a si, abençoou o filho, e retirou-se adorando os designios da Providencia.

Este foi S. João Gualberto, que, abraçando depois o instituto dos Camaldulenses, fundou o celebre mosteiro de Valumbroso.

A MULHER REGENERADA PELO CHRISTIANISMO.

I

Com o perpassar dos seculos, idéas se mudam, velhas instituições se derroeam, velhos pensamentos caducam, e a humanidade, de metamorphose em metamorphose, vae seu caminho de andamento progressivo, guiada sempre pela mão do Omnipotente Creador ; e ai de nós, se assim não fosse

Ai de nós, se a paralysia entorpecesse a civilisação ; se ainda no seculo XIX, em romaria suicida, nos fossemos prostrar ante os despotas, formulando o desolador Djurna da velha India.

Não ! O homem tem na sua intelligencia a resolução do problema da humanidade ; felizmente a immobilidade não está na ordem de nosso de tino ; a civilisação é o verbo.

As idéas de outr'ora não são as idéas de hoje : civilisação é filha do céu ; todo o orbe devêra ser seu imperio, e o tem sido ; e o homem inspirado por sua voz tem trabalhado. Eis o mundo do seculo decimo nono com suas luzes para que Rousseau o compare com o mundo de Brahma, de Silva e de Vichnou.

Esse é o progresso material : — deixemo-lo de parte. O espirito tambem teve o seu desenvolvimento ; porém nunca mais brilhante victoria alcançou do que com o christianismo.

Deus o mandou para ensinar a mais santa philosophia, a mais recta moral, e as mais sublimes idéas pelas palavras de seu Divino Filho.

Mandou o christianismo para abater os falsos preconceitos, para mudar as armas do combate, e para substituir o ferro pela razão.

Mandou o christianismo para ensinar o perdão, a generosidade ; para ensinar que as lagrimas do arrependido tinham valor ante seu supremo tribunal. Mandou o christianismo para firmar na terra a justiça, a virtude e a vida ; para lembrar aos homens que elles tinham uma alma !

Ainda mais !

Deus fazendo com que seu Filho nascesse do ventre de uma mulher, mandou o christianismo para levantar a companheira do homem do abysmo, das trevas, do nada, á que a materialista e barbara antiguidade tinha atirado o anjo da familia. Aqui desejavamos chegar : a regeneração da mulher foi o christianismo quem consumou ! Sob as asas do Evangelho ella foi creatura de Deus e filha de Eva ; antes disso fôra materia : vejamo-lo.

II

A historia da India se perde na noute dos tempos ; mas alguns de seus usos e costumes atravessaram os seculos, e a sua tradição tem chegado até nós ! Seus deuses, seus pagodes, esses obeliscos, essa theologia estranha, essa architectura gigantesca e assombrosa, tem prendido a attenção de escriptores, que no-lo tem transmittido !

E o que referem elles acerca da mulher do Indou ?

Diria a lei de Manou : « ella é nascida unicamente para servir a seu marido, e varrer a pedra do lar. » Eis o destino daquella, que o Senhor deu ao homem para sua companheira, para consola-lo nas horas de angustia, para ama-lo e para ser metade de sua existencia ! Eis a triste mulher sentada ao lado do escravo, e até venal como elle ! todos sabem que o Indou tratava a união de sua filha, sem que ella tivesse conhecimento de tal cousa ; todos sabem que, se a paga não era logo dada, o pae ia buscar sua filha, lá mesmo no leito nupcial, para vendê-la a outro ; todos sabem que o Indou mercadejava o seu sangue ; vendia-o como uma machina de geração, como um objecto qualquer !

Eis a importancia da mulher !

Ainda mais. Seu marido podia, a seu livre arbitrio, despreza-la, e repudia-la, impingindo-lhe castigos, condemna-la, e até entrega-la aos cães. Abominavel arbitrariedade ! Barbara ignorancia, que assim desconhecias o valor do sexo que te dava o ser, o merito da mulher que te trouxera no seio, que te guiara pela senda da vida, quando ainda não conhecias os atalhos, perigos e obices !

E por fim, essa mesma triste mulher que tinha sido vilipendiada por seu marido, se este morria, tinha a restricta obrigação de acompanhar o tyranno até na morte !

Eu vos convido, oh sectarios do ignorantismo, a lembrar essa scena horrivel, hypocrita, antimoral e repugnante ! Vinde vêr a infeliz subir a uma fogueira para seguir no tumulo aquelle que a tratou qual escrava em vida ! Vinde contemplar esse suicidio barbaro e estranho ; essa sociedade ordenando a execução de um attentado contra Deus, e contra todo o raciocinio ! E dizei-me, que a civilisação tem trazido a corrupção, e não distruido os preconceitos consolidados pela ignorancia !

Infeliz sociedade, e mais infeliz ainda a mulher de taes tempos !

III

Athenas, esse berço de luzes, teve tambem seu dia. O genio do progresso depois de ter passado pela India, Egypto, Persia e Phenicia, lá assentou a sua morada ; mas a companheira do homem assistiu muda a todo o adiantamento, e não mais feliz ; ou se alguma restea de fraca luz brilhou para sua sorte, a tyrannia do homem sempre predominou, e ella tresparece nestas palavras : « Lembra-te mulher, que a sombra é teu destino ; tua vida pertence ao esquecimento. »

Eis o quanto avançou a mulher do Atheniense sobre a do Indou.

Não é mais um sacrificio, um viver irracional, como a desta ; mas é uma prisão, é a obscuridade ; e o que val a liberdade do corpo quando a alma geme sob os grilhões do despotismo ? Do que serve a vida sem o que dá a vida ? O viver sem luz, sem conhecimento ?

E' ter intelligencia, e não tê-la ; é um supplicio de Tantalo ; é ouvir o mundo passar perto de si cheio de harmonias, de venturas e de gozos, e sentir uma mão de ferro que lhe fecha as palpebras !

E' o homem querendo contrafazer a lei de Deus ; é um absurdo ! E' o homem querendo em seu cadinho de ignorancia, reduzir a intelligencia a sentidos, a alma á materia ; é o impossivel !

Esse estado cedo ou tarde tinha de acabar !

Mas nem só fallemos da ignorancia a que a infeliz mulher era votada. Em seu leito, em seu proprio leito nupcial, era ella o mais desditoso dos seres ; ahi ella tinha um esposo e não o tinha ; era casada e vivia na viuvez, porque o casamento não é a união de dous corpos em um tão somente ; é tambem a união de duas almas em uma unica ! E a mulher não tinha essa felicidade ; a pessoa a quem o Atheniense menos dirigia a palavra, era sua esposa.

E' só mais tarde que alguem virá ensinar esse matrimonio ; é só mais tarde que o christianismo virá restituir a ventura a filha da peccadora de Eden.

Mas convém notar que já um passo se tinha dado no andar dos tempos. A polygamia fôra banida ; ja' não existia essa chaga no corpo da sociedade grega, chaga asquerosa por certo !

A mulher foi unica em seu lar ; adiantou pois algum caminho. Mas era ainda escrava !

IV

Roma foi a successora de Athenas ; coube-lhe a vez, e a humanidade caminhou mais um signo no firmamento do progresso. Sciencias, artes, governo, leis, tudo se desenvolveu. A philosophia aperfeiçou-se ; mas quanto ao destino da mulher ? Deu tambem mais um passo com a humanidade ; ella póde assistir aos festejos da intelligencia, e aos espectaculos que até então lhe eram negados ; emfim a mulher teve licença para saber ! Causa vergonha o dize-lo ! Além disso, sua personalidade fôra garantida por um dote : porém não estava tudo feito ; a mulher ainda fôra infeliz se seu destino parasse ahi ! Ainda não fôra dado o signal para sua completa regeneração !

Breve !

V

Um dia lá do extremo da Asia, uma voz se fez ouvir, e o velho mundo pagão tremeu e vacillou em suas bases, e os idolos do Egypto baquearam. Essa voz era a do Messias, o promettido, o filho do Eterno.

Nascido de uma virgem, o Christo não quiz ver a luz do dia n'um berço sumptuoso, mas sim n'um berço de palha, para collocar no mesmo nivel o grande e o pequeno, para ensinar a confraternidade universal : por que os faustos e o luxo não poderiam augmentar a grandeza !

Era a voz desse Jesus, que se entregou a todos os soffrimentos e martyrios, para remir o homem de sua falta primitiva !

Era a voz desse que quiz ser crucificado para dar a vida a creatura peccadora !

Era a voz desse, que, pregado o divino corpo sobre os braços de uma cruz, pela malvadeza e ingratidão dos homens, levantando os olhos ao céu, exclamou: Perdoae-lhes, meu pae, que elles não sabem o que fazem.

Eis a maxima sublime, eis o resumo da religião de consolação, de bondade, e de perdão, que nos ensinou nossa mãe sobre o berço ; eis a religião que entoou seus canticos funebres sobre o tumulo de nossos paes, e irmãos ; religião santificada, e que no entanto eu vejo por esse mundo desprezada ; que eu vejo entregue ao olvido por homens sem fé, sem crenças, sem nada ; por homens que não são homens !

Eis o Deus de bondade, e que no entanto eu vejo esquecido em seus templos, e ultrajado na pessoa de seus ministros e nos seus altares !

Mas, longe temos ido de nosso intento ; voltemos ao assumpto.

Deus quiz que seu filho nascesse de uma mulher para apagar a mancha de Eden : e desde então ella já mais poderá ser desprezada ! Foi Jesus que proclamou a indissolubilidade do casamento, então tudo se completou. A mulher foi o arauto de sua verdadeira felicidade, foi a garantia do amor de seu esposo.

A mão de Deus levantou-a do barathro e a trouxe a tomar parte nos destinos da humanidade : nesse dia ella constituio-se a flor perfumada da existencia do homem ; constituio-se o anjo de consolação e ventura por que ella tinha « desposado o tempo na pessoa de seu marido » na phrase de Eugenio Pelletan.

VI

Mas o christianismo se espalhou pelo universo.

A cabeça do martyr lá cahia aos golpes da machadinha de Nero e Domiciano ; porém sobre seu sangue levantou-se a egreja. S. Paulo, nas Aguas Salviennas expirou degollado ; S. Pedro crucificado sobre o Janiculo ; S. Thomé martyrisado na India ; S. Matheus na Persia ; S. Thiago, o Maior, em Jesusalém ; S. Thiago, o Menor, precipitado do alto do templo de Deus.

Todos esses, e muitos outros tiveram a morte em paga de seu zelo e de sua fé ; mas a morte pela religião de Christo é morte gloriosa !

O circo romano vio milhares de martyres morrerem por seu Deus ; porém Roma vio tambem levantar-se a cadeira de S. Pedro para nunca mais cahir ; estavam quites, Jupiter Capitolino e o martyr do Golgotha.

Mais dizia-nos que o christianismo espalhava seus raios pelo universo. Com effeito, assim foi, e a mulher por toda a parte em que ella appareceu, augmentou em dignidade e merito ; na edade media a cavallaria dedicou-lhe seus louros, e suas palmas de gloria.

Esse sexo que tem dado ao mundo uma Joanna d'Arc, uma Mme. Stael, e uma Maria de Jesus, já mais voltou ao seu estado antigo, nem poderá voltar uma vez regenerado pela doutrina do filho da immaculada virgem.

Hoje a mulher tem ante si abertas as portas do templo da sciencia, e da gloria, e tem ao mesmo tempo sua ventura debaixo do tecto da familia.

Ella hoje é a fonte de inspiração do poeta, o assumpto de meditação do philosopho, um dos encantos e dos fins da humanidade a flor do lar, a fonte no Sarah da vida. Abaixo da religião occupa o lugar mais elevado do coração do homem.

Hoje a mulher é senhora ; antes do christianismo era escrava de um despota, e nada mais.

Segundo diz um jornal, um francez descobriu o meio de coser os alimentos sem necessidade de fogo.

Eis o segredo que o inventor já communicou á academia das sciencias :

Mette-se o que se pretende coser, legumes ou carnes n'um tacho já experimentado pelo fogo e cobre-se de muitos vidros postos uns sobre os outros, a acção do sol se multiplica ao atravessar os vidros de modo que em breve faz ferver a agua que contém o tacho.

O saber da comida, diz o inventor que é mais sucolento do que quando é cosida pelos meios ordinarios.

Nesta descoberta encontramos um inconveniente e é que muitos dias deixaria sem jantar a quem della usasse exclusivamente.

No dia 19 deu-se na egreja de S. Severino, em Paris, um caso notavel.

O cura Mr. Hanicle, respeitavel ecclesiastico de 70 annos de edade, passando na nave circular que contorna o côro, recebeu quasi á queima-roupa a descarga dupla de uma pistola de dous canos.

O panno e ondulações da batina enfraqueceram, felizmente, o effeito dos projectis, que só o feriram levemente por baixo dos rins.

O porteiro foi o primeiro que agarrou o assassino, ou antes assassina, pois era uma mulher vestida de homem com barba postiça.

E' uma mulher de 61 annos, chamada Joanna, que diz ser viuva de um antigo official de estado-maior.

Não negou o crime e só disse que não tivéra tenção de matar, porque, se a tivéra, o teria feito.

Disse que o odio que tinha ao cura não provinha delle lhe ter recusado soccorros, mas sim de uma questão de interesse.

As cartas de Roma contam que o imperador da Russia offereceu 370,000 francos (66:600$000) pela estatua colossal de Hercules, recentemente descoberta, mas que o proprietario della preferiu cede-la ao papa, por metade do preço, para que não saia de Roma.

Está projectada para o mez de setembro de 1865, a abertura de um congresso de impressores de França.

O congresso celebrar-se-ha em Leão.

Hão de ser miudamente examinados os principaes interesses desta profissão, e passado este exame, os impressores de cada departamento nomearão um delegado encarregado de fazer com que a autoridade superior aceite as projectadas reformas.

Lê-se no *Commercio do Porto* o que segue :

No dia 27 de dezembro, deu-se na hospedaria das *Tres Espadas*, em Modena, um facto de que o *Patriota*, de Parma da' a seguinte noticia :

Um moço de fretes, insultado por um seu companheiro que lhe chamou cobarde, pegou n'uma faca, e, para desmentir esta injuria, cortou a mão esquerda !

Foram-lhe logo prestados os soccorros d'arte, e julga-se que este novo Mucius Scevola escapará a morte.

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F. & FILHO